



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXII - Nº 260 - R\$ 0,90 - SÃO PAULO - NOVEMBRO DE 1995

Sexo e Aids

Suely Abujadi
(Pág. 6)

CONGRESSO MUNDIAL REUNIU 34 PAÍSES

Ao som de Beethoven, Verdi e Wagner, interpretados pela Orquestra Jovem de Brasília e pelo Coral Vozes da Esperança, teve início a cerimônia de abertura do 1º Congresso Mundial de Espiritismo (CME), promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), nas dependências do Clube do Exército, na capital federal. Mais de 2.700 participantes de 34 países acompanharam a solenidade de inauguração e calcula-se que cerca de 500 mil telespectadores, em toda a América, também puderam assistir, via Embratel, uma experiência pioneira em congressos dessa natureza. O contrato com a Embratel permitiu a abertura dos auditórios dessa empresa, localizados em 39 cidades de diferentes pontos do país, possibilitando às pessoas, que não possuem antena parabólica, o ensejo de participarem. Muitos centros espíritas alugaram antena parabólica; a União Espírita Paraense conseguiu que a TV Cultura retransmitisse para todo o Estado do Pará e a TV Manchete fez o mesmo para a região de Ribeirão Preto, interior do Estado de S. Paulo.

Depois do **Haja Paz na Terra**, música de Milan cantada pelo Coral, Nestor Masotti, coordenador do 1º CME, fez a prece inicial e, logo a seguir,

Juvanir de Souza Borges, presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), instituição promotora do evento, deu as boas-vindas aos congressistas. Em seguida, Rafael Gonzalez Molina, secretário geral do CEI expressou sua alegria e emoção com a materialização de um sonho acalentado desde 1990: a fundação de um organismo internacional que reunisse os espíritos do mundo e a realização deste primeiro encontro. Todos estavam, finalmente, vivendo essa realidade. Molina assessorou o representante dos Correios oficializando, assim, o carimbo comemorativo do CME lançado especialmente nessa ocasião.

Finalmente, o tribuno, Divaldo Pereira Franco, falou durante uma hora e vinte minutos, na principal conferência da noite, encerrando com muito brilho, a solenidade inaugural. No dia seguinte, 2 de outubro, os congressistas teriam pela frente uma verdadeira maratona: 4 conferências, 4 painéis, 4 simpósios, 1 mesa-redonda e 2 palestras. Esse ritmo seria seguido até o encerramento, dia 5.

O evento contou com a cobertura da **TV Globo**, da revista **Isto é** e dos jornais **Correio Braziliense** e **O Globo**.

(Conclui à pág. 3)



Representantes do Conselho Espírita Internacional e da FEB



Parte do público presente, outro tanto pôde acompanhar por telão



BRASIL E PORTUGAL UNIDOS TAMBÉM PELA TCI

A Associação Nacional de Transcomunicadores - ANT teve suas bases lançadas em 1991, a partir do interesse dos leitores da FE pelos artigos do Dr. Hernani Guimarães Andrade que, desde 1976, introduziu em nosso país o conhecimento e a prática da TCI. Hoje, a ANT já figura nos boletins de outras associações do exterior.

A recém-criada Rede Internacional de Transcomunicação Instrumental (RITI), conforme noticiamos no mês passado, colabora, efetivamente, com a evolução da TCI no mundo. Desde 1992, iniciou-se um núcleo de estudos e experimentos em Por-

tugal, sob o comando de Maria Augusta Moraes Gouveia, e que, até o momento, está unido à ANT brasileira, tendo sido, inclusive, também representado por Sonia Rinaldi, por ocasião da implantação da RITI, mas já esboça a sua independência e autonomia. No mês de setembro, após a reunião na Inglaterra, em sua viagem de volta ao Brasil, Sonia Rinaldi teve oportunidade de parar em Lisboa e realizar um seminário de dois dias sobre TCI, para 200 pessoas, coordenado pela dinâmica Maria Augusta. Nesse número, Sonia nos relata essa fascinante experiência. (Pág. 5)

A Transcomunicação Através dos Tempos (XVI)

AS MESAS GIRANTES

O episódio de Hydesville inaugurou o Período Espírico da história da Parapsicologia. Dele surgiu a época das **Mesas Girantes** que, por sua vez, foi o ponto de partida do Espiritismo.

Todos esses fatos se desenvolveram em torno da **Transcomunicação Instrumental** — TCI,

na qual os Espíritos se valeram de objetos domésticos, principalmente das **mesas** e similares, para transmitirem suas mensagens. Eram **instrumentos** rudimentares genialmente adaptados às suas intenções de comunicar-se com os vivos. Leia à pág. 4, artigo de **Karl W. Goldstein**.

AOS 85 ANOS CHICO CONTINUA LÚCIDO, ALEGRE E TRANQUÍLO

Em emocionante entrevista a Gugu Liberato, do SBT, Chico Xavier acabou com boatos maldosos e sensacionalistas da imprensa que divulgou, entre outras inverdades, que ele estava pesando somente 35 quilos, à beira da morte, agonizante e inconsciente.

"Não posso dizer que tenho uma saúde ótima, pois os 85 anos pesam no corpo e não me permitem o mesmo vigor dos 30, 40 anos. Mas, embora com as pernas paralisadas e o coração sofrido por uma série de perturbações cardíacas, me sinto entusiasmado, tranqüilo, alegre como um trabalhador que um dia recebeu a missão de entregar um recado. Cumpri minha obrigação e estou tranqüilo esperando que o Grande Pai dê a palavra do que devo fazer agora. Aos 85 anos é muito difícil estar com a mesma atividade entusiástica de antes. Tenho que ter uma vida tranqüila porque o coração grita aos excessos. Mas não tenho do que me queixar.



Preciso manter meu corpo protegido de grandes esforços, mas quanto à minha formação espí-

ritual estou satisfeito", afirmou o médium a Gugu. (Isto é, 11/10/95). (Pág. 3)

AOS QUE ESQUECERAM ARIGÓ



Fernando Worm apresenta o 2º artigo sobre o médium do Dr. Fritz - José Pedro de Freitas, o Arigó. Lembra, especialmente, o seu testemunho nos seis meses de prisão que amargou em Minas Gerais. Essa lembrança oportuna coincide com o anúncio de Alan Arkin, um dos diretores mais respeitados de Hollywood, confirmando que vai filmar, no ano que vem, a vida do falecido médium mineiro, tendo no papel principal um dos mais destacados astros do cinema, Andy Garcia. (Pág. 7)



Doutrina levada ao exterior

A Associação Mundo Espírita (AME), ligada à Federação Espírita do Distrito Federal, tem como objetivo colaborar na divulgação da Doutrina Espírita no exterior, através da remessa gratuita de livros para bibliotecas e livrarias (como amostras) do mundo inteiro. A primeira foi destinada à Albânia, quando foram enviados exemplares de O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e O Porquê da Vida, todos em Esperanto.

Algum tempo depois a instituição recebeu, através da Federação Espírita Brasileira, carta de Bahri Peraj, daquele país, solicitando ajuda para editar, em albanês, o livro O Porquê da Vida, vertido por ele do Esperanto. A AME atendeu ao pedido e imprimiu mil exemplares do livro, enviando-os gratuitamente àquele país.

Mais uma vez se evidenciou o acerto da proposta da entidade em divulgar a Doutrina no mundo, principalmente através do Esperanto, que tem demonstrado sua condição de instrumento portador da mensagem do Alto para os povos de todo planeta. Anteriormente,

o livro Nosso Lar já havia sido traduzido do Esperanto para o japonês. O jovem Przemek, por sua vez, divulga o espiritismo em terras polonesas, utilizando-se de livros espíritas que lhe foram remetidos na língua internacional por esperantistas brasileiros. O espírito brasileiro, tão aguçado com variados meios de conhecimento espírita, sob a forma de obras básicas e complementares, romances, poesias, contos, mensagens, contos infantis, jornais, revistas, seminários, bibliotecas, livrarias, centros espíritas, além de outros meios, está voltando suas vistas para levar mensagem esclarecedora e consoladora do espiritismo para outros povos, nestes tempos de transições de toda ordem que se processam no mundo.

Assim, a Diretoria da AME convide todos os espíritas a participarem de sua campanha permanente de divulgação da Doutrina Espírita no exterior, fazendo sua adesão aos quadros da associação, contribuindo mensalmente com 4% do salário mínimo. A contribuição deve ser remetida à Caixa Postal 03507, CEP 70084-970, Brasília (DF).

1º Congresso Espírita do Ceará

O 1º Congresso Espírita do Ceará, que acontecerá entre os dias 2 e 5 de novembro, terá como enfoque o Espiritismo para o 3º milênio, e irá tratar de temas da atualidade, mostrando que o Espiritismo pode dar grande contribuição na solução dos graves problemas humanos. Assuntos como pena de morte, eutanásia, aborto, criminalidade, mediunidade, obsessão, reencarnação, o futuro das religiões, o pro-

gresso das ciências, transcomunicação e outras questões que preocupam o homem moderno farão do encontro, que acontecerá no Centro de Convenções de Fortaleza, um grande fórum de debates do mais alto nível.

Divaldo Pereira Franco (BA), Raul Teixeira (RJ), Isaiás Claro (SP), Djalma Argollo (BA) e Ana Guimarães (RJ) estarão entre os conferencistas.

Pernambuco antecipa futuro

Com o objetivo de se ter um movimento espírita cada vez mais atualizado, dinâmico e fraterno, para atingir o homem em sua essência, através da reforma íntima com base nos princípios cristãos, a Comissão Estadual de Espiritismo de Pernam-

buco realizou seu planejamento estratégico para o período de 1996 a 2000. Segundo a CEE, planejar significa antecipar o futuro, projetando-se nele e buscando as formas de traçar os rumos para alcançá-lo de uma forma mais eficaz.

USE-Franca realiza evento

Nos dias 11 e 12 de novembro a União das Sociedades Espíritas da Intermunicipal de Franca (SP) e regional estarão promovendo a Confraternização da Família Espírita de Franca e Região (Confrade).

Com o tema Participação e Democracia no Centro Espírita, o evento tem como objetivo confraternizar e avaliar a participação na casa e no movimento espírita e re-

fletir sobre o conceito da unificação. Ele acontecerá, em seu primeiro dia, no Teatro Judas Iscariotes (rua José Marques Garcia, 395), a partir das 19h30min, e Educandário Pestalozzi (rua José Marques Garcia, s/n), a partir das 7 horas do dia seguinte. Paralelamente ao encontro estará sendo realizada a Confrade Mirim, destinada às crianças.

Adoção é tema de mesa-redonda

O Centro Espírita Nosso Lar (rua Duarte de Azevedo, 691, Santana - Capital) convida todos a participarem, em 2 de dezembro, de uma mesa-redonda sobre adoção à luz do espiritismo. O even-

to, promovido pela Rádio Boa Nova de Guarulhos (SP), tem o apoio da Associação dos Divulgadores do Espiritismo e USE - Intermunicipal de Guarulhos.

Editora comemora 20.º aniversário

A Sociedade Editora Espírita F.V. Lorenz irá comemorar seu 20.º aniversário de fundação, em 16 de dezembro, às 9 horas, no edifício-sede da Capemi, 38, 2º andar, Botafogo, Rio de Janeiro. O tema Evangelho, Espiritismo e Esperanto, lema do Movimento Espírita-Esperantista, será abordado na ocasião.

Município recebe grupos de jovens

Nos dias 11 e 12 de novembro ocorrerá, em São José dos Campos (SP), o II Encontro Estadual de Comissões Diretoras de Mocidade Espírita. O evento visa reciclar e trocar idéias e experiências sobre o trabalho de coordenação da Mocidade Espírita, debate e integração da estrutura do Movimento Juvenil de Unificação, além da confraternização dos jovens espíritas.

No encontro, que tem como tema central (CRIAÇÃO) e (CRIATIVIDADE) e Estudo Geral (para todas as setorizadas), são esperados 300 jovens de diretorias de mocidades e de órgãos de unificação de todo Estado de São Paulo. Os demais estudos do encontro serão divididos em três setorizadas (administrativa, doutrina e divulgação), com os subtemas Futuro ou presente? A filosofia da ação e Qual o alvo a ser atingido?

Outras informações podem ser obtidas através dos telefones (016) 623-2755 (após 23 horas com Ana Cecília), (016) 634-1020 (horário comercial com Lídia) ou (0123) 33-3361 (com Georgina).

Espiritismo via Embratel

Com o objetivo de divulgar o Espiritismo via Embratel, o leitor Alamar Régis Carvalho aguarda o contato dos interessados nessa empreitada por carta, endereçada à avenida Gentil Bittencourt, 563, Bairro de Nazaré, Belém, Pará, CEP 66035-340; ou telefones (091) 212-5033 e 241-4855, fax 241-7359, celular 981-1033 ou BBS 242-2000.

Notícias do Movimento Médico-Espírita:

AME - SÃO PAULO

Novembro
5^ª feiras: 20 horas
02/11 - FERIADO
09/11 - Curso de Extensão Universitária - Sergio Felipe
16/11 - Jesus e a Terapia do Amor - Marlene Nobre
23/11 - Curso de Extensão Universitária - Sergio Felipe
30/11 - Elementos de Acupuntura - Elizabeth Rezende Nicodemos
Sábado - 11/11 às 9 horas, Inte-

gração entre Corpo e Alma - Roberto Brólio

Dezembro
5^ª feiras: 20 horas
07/12 - Bezerra de Menezes. Patrono da AME-Brasil - Marlene Nobre
14/12 - Evolução em Dois Mundos - Marco Antonio Palmieri
Sábado - 09/12 às 9 horas, Espírito e Ciência - Ary Lex

AME-BAHIA

A Associação de Medicina e Espiritismo da Bahia assume a responsabilidade de impressão e publicação da obra Ponto Final, do escritor pernambucano Alfredo Miguel, desencarnado há 10 anos, prestando uma homenagem a um dos mais expressivos intelectuais espíritas contemporâneos e brinda os leitores com ensinamentos úteis ao dia-a-dia de cada um.

É uma espécie de recomendação final, oferecida num momento em que, como ele próprio escreveu, encerrava sua carreira de escritor.

Os pedidos acima de 50 exemplares têm desconto de 30% e acima desse valor 40% e podem ser feitos através do telefax (071) 242-0159 (com Mário ou Idelfonso) ou correspondência endereçada à rua Coronel Jayme Rolemberg, s/nº, Parque Bela Vista, Brotas, CEP 40275-610, Salvador (BA). O pagamento pode ser feito em um prazo de 30 dias, através de depósito no Bradesco, conta corrente 29724-0, agência 0592, Graça, Salvador, em nome da associação. O preço de capa é de R\$ 6.

Festival de Poesia Mediúnica

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, através de seu Departamento de Artes Cênicas (DAC), está organizando um espetáculo teatral que, por ser o primeiro em todo o mundo, ficará como um marco na história da arte espírita do Brasil. O Primeiro Festival de Poesia Mediúnica, com seu aparato especial (cenário, jogo de luzes, música e imagens do telão), acontecerá em 3 de dezembro, às 10 horas, no auditório da nova sede da FEESP, com capacidade para mais de duas mil pessoas, à rua Maria Paula, 140, Centro.

Conhecidos artistas da televisão e do teatro, como Paulo Figueiredo, Beth Bruno, Thaís de Andrade, Célia Helena e Neyde Alexandre, entre outros, interpretarão poesias psicografadas por

Fernando Lacerda (o mais notável psicógrafo de Portugal), Chico Xavier, Dolores Bacelar e Jorge Rizzini.

O espetáculo apresentará poemas, inclusive, dos espíritos de Castro Alves, Casemiro de Abreu, Auta de Souza, Humberto de Campos, Cornélio Pires, Gonçalves Dias e Mário de Andrade. Peças poéticas com dois ou mais personagens, como o do espírito Cego Aderaldo (poesia de cordel) serão dramatizados com efeitos especiais.

O Primeiro Festival de Poesia Mediúnica foi idealizado por Jorge Rizzini, criador também do Primeiro Festival de Música Mediúnica realizado no Teatro Municipal de São Paulo, em 1982. A direção é de Patrícia Marcelino e a entrada é franca.

USE - Freguesia do Ó

Em novembro a USE Distrital Freguesia do Ó estará promovendo o VIII Encontro da Família Espírita do bairro com drogas e fé, na Escola Estadual de Primeiro e

Segundo Grau Jácomo Stavalli (rua Manoel Madruga, 205, Freguesia do Ó). A inscrição, que tem uma taxa de R\$ 5, deve ser feita até 18 de novembro.

Seguindo as mesmas normas de produção de Laços Eternos, que esteve em cartaz, na cidade de São Paulo por quatro anos e já foi apresentada em 54 cidades com total sucesso de público, O Amor Venceu, baseada no romance de Zíbia Gasparetto e com direção de Bárbara Bruno, é o novo sucesso em cartaz no Teatro Paiol.

Adaptada para o teatro por Renato Modesto, a história passa-se no Egito antigo, em 1200 antes de Cristo, época dos grandes faraós e monumentais pirâmides. Uma trama de amor e ódio une e afasta os personagens com muita ação e aventuras.

O protagonista é um general dos exércitos do faraó, que aprisiona a filha de um príncipe assírio, inimigo, e a transforma em uma escrava.

Atraído por um rival, o general conhece uma vida de sofrimentos como escravo dos assírios até reconquistar a liberdade e reencontrar o amor da família. Do enredo principal tira-se a lição de que só o amor vale a pena.

1º Concurso Científico Médico-Espírita

Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-BRASIL) institui o 1º Concurso Científico Médico-Espírita. Normas do Concurso: contatar AMEs estaduais ou telefone/fax (011) 276-9055

Centro de Pesquisas do Pineal-Mind

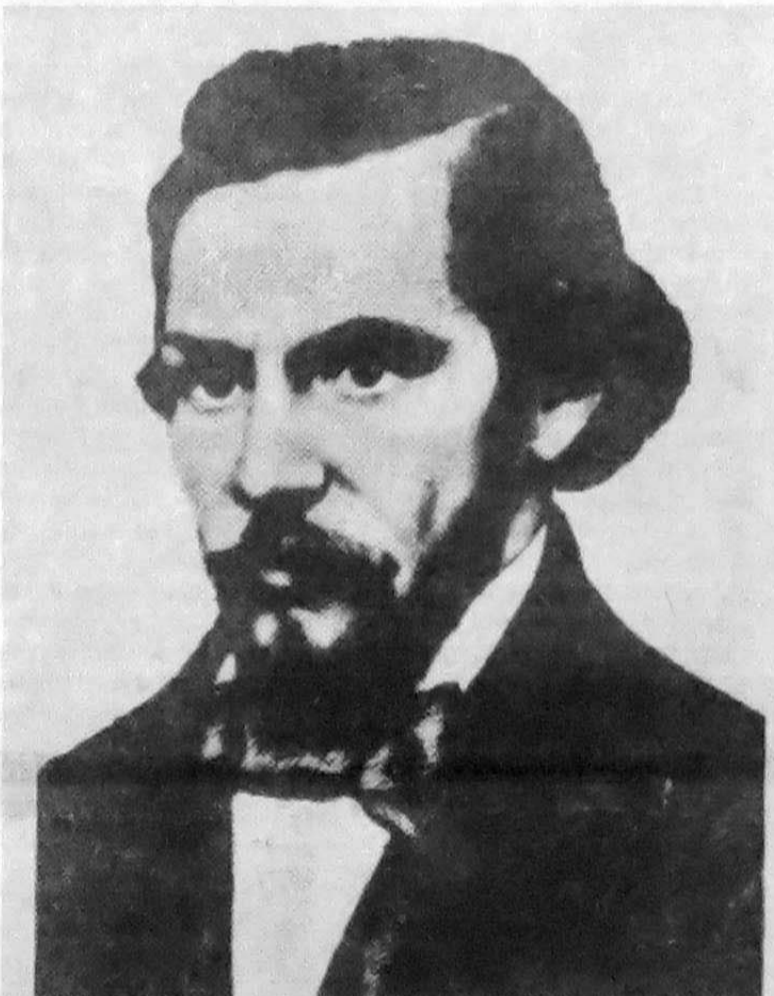
Apoio: Grupo de Pesquisas Psicobiofísicas da USP

Instituto de Saúde

I - PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU (em encaminhamento para oficialização no MEC) Bases Biofísicas e Epistemológicas da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito
2ª Turma
Duração: 2 anos
Aulas: aos sábados, das 8h30 às 12h30
Aula inaugural: 9 de dezembro
Início do curso: 2 de março de 96

II - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA Integração Cérebro-Mente-Espírito
Curso de férias: de 8 a 13 de janeiro de 96
Carga horária: 4hs diárias.

Informações e Inscrições:
Tels: (011) 886-1527 e 886-1528 (à tarde) - (011) 570-3716



Gonçalves Dias

Amor e ódio levados ao teatro



Ricardo Perez e Gonzaga Pedrosa em O Amor Venceu

Nosso Lar promove apresentações

A Instituição Beneficente Nosso Lar promove em novembro o Mês do Teatro Espírita, apresentando em seu auditório, à Praça Florence Nightingale, 79 - bairro Jardim da Glória - e a cargo da "União Teatral Espírita", aos sábados às 20 horas, e aos domin-

gos às 19 horas, os seguintes espetáculos: dias 11 e 12/11 - Gran Circo Fluídico (comédia), pelo Núcleo Eurípedes de Confecção Teatral: 18 e 19/11 - O Fantasma de Canterville (drama satírico), através do CRECIM; 25 e 26/11 - Curriculum Vitae (drama), com

o Grupo S.O.L. Espírita; e 2 e 3/12 - Lunares (drama), a ser interpretado pelo Grupo Teatro dos Espíritos.

O preço para os 4 espetáculos será de R\$ 10, em benefício da referida entidade. Fones: 63-8681 e 272-5266.

Kardec relançado em inglês

A sociedade Educacional Allan Kardec, sediada na Filadélfia (USA), comemorou, em 14 de outubro, o lançamento da nova edição em inglês do Livro dos Espíritos (Spirit's Book). A cerimônia comemorativa aconteceu com a pre-

sença de Divaldo Pereira Franco.

A publicação é resultado do trabalho de mais de 30 voluntários, que utilizaram generosamente seu tempo, conhecimento e habilidade, tão bem quanto seus recursos financeiros.

A **Folha Espírita** comunica a seus leitores e colaboradores que este espaço está aberto à divulgação do trabalho de entidades, eventos e tudo o que diga respeito à Doutrina, porém resultados de eleições de diretoria não serão publicados.

EDITORA PENSAMENTO

Conheça os novos lançamentos da nossa COLEÇÃO ESPÍRITA

Celina Fioravanti

CONTATO COM GUIAS ESPIRITUAIS
OS CURADORES DO ESPÍRITO
CAUSAS ESPIRITUAIS DA DEPRESSÃO
A CURA PELOS FLÚIDOS

Richard Simonetti

QUEM TEM MEDO DA MORTE E DA OBSESSÃO

EDITORA PENSAMENTO

R. Dr. Mário Vicente, 374 - 04270-000 - São Paulo - SP
Fone: (011) 272-1399 Fax: (011) 272-4770

FOLHA ESPÍRITA

Mensário da FE Editora
Jornalística Ltda.
C.G.C. 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897-0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR:

Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - M.T. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL:

Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO:

Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL:

Luis Carlos Santos

DIAGRAMAÇÃO:

Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA:

Marcelo Nobre

ASSINATURAS:

Belizardo Marchini Egido

EXPEDIÇÃO:

Arnaldo Martins Orso

REVISÃO:

Sidônio de Matos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Pedro Severino Jr., 325

São Paulo - SP

Tel / Fax: (011) 276-9055

CEP 04310-060

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

PRÓPRIA

CONGRESSO MUNDIAL REUNIU 34 PAÍSES

Mais de vinte faixas e outdoors foram espalhados pela cidade para divulgação do congresso. Várias entrevistas foram dadas para as redes Manchete e Globo de Televisão e jornais de grande circulação. Foram oferecidos 15 ônibus para o traslado (aeroporto/hotéis/FEB/Clube do Exército) aos congressistas, que puderam fazer refeições no próprio local do evento.



Juvanir Borges de Souza, presidente da FEB



Divaldo Franco, conferencista da abertura e do encerramento

No primeiro dia, houve um pouco de atraso no serviço de buffet, mas nos subsequentes o problema foi corrigido. Em apenas três dias de congresso foram servidos 3.731 almoços e 455 jantares.

Os participantes do 1º CME tiveram ainda ampla cobertura quanto aos serviços de turismo, do Banco do Brasil, dos Correios, onde as correspondências postadas receberam o carimbo alusivo ao congresso, de videoteca e de uma ampla área de exposição com inúmeros estandes das mais diversas regiões do país. Nesses estandes, encontrava-se de tudo um pouco: livros, discos, fitas, jornais, revistas, boletins, camisetas e produtos artesanais com finalidade de amparo às casas assistenciais. Neles, estavam representados a própria FEB, a Mansão do Caminho, a Edicel, a Livraria Ano Luz, a Editora Frater, as Federações Espíritas do Estado de Goiás, da Paraíba, do Ceará, a União das Sociedades

Espíritas do Estado de S. Paulo, a Editora Folha Espírita, a Associação Médico-Espírita do Brasil e de S. Paulo, o Sanatório Espírita de Brasília, o Lar Fabiano de Cristo, a Rádio Rio de Janeiro, o Jornal Auta de Souza, a Revista Espírita, da Editora Paulo de Tarso, Liga Brasileira de Esperanto, Boletim do Divulgador do Livro Espírita, Associação Mundo Espírita e Doutrina Espírita nos EUA. Foram distribuídos 4 Boletins do congresso, sendo que na inauguração os 2.800 do número um foram insuficientes para um público que superou a cifra de 2.900. Foram cadastrados 64 órgãos de divulgação da Doutrina Espírita, entre eles, jornais, revistas, programas de rádio e televisão. Durante toda a programação foram intercalados números artísticos. Os congressistas emocionaram-se também ao ver que seus nomes constavam de pe-

quenas lembranças ofertadas pela Comissão Organizadora.

Foram oferecidos ainda serviços de tradução simultânea em francês, inglês e espanhol.

E o mais impressionante, em um congresso dessa magnitude, é que não se encontrou, entre os mais de 2.500 participantes, pessoas fumando ou bebendo. Todo o evento realizou-se dentro da ordem e do maior clima de fraternidade. É a educação espírita funcionando.

Legislativo do Distrito Federal homenageia Kardec

No dia 3 de outubro, a Câmara Legislativa do Distrito Federal promoveu uma sessão solene em homenagem a Allan Kardec na data comemorativa do seu aniversário. Participaram da solenidade o sr. Juvanir Borges de Souza, presidente da FEB, o orador Divaldo Pereira Franco, o deputado Jorge Cauhy

e os demais membros da Casa. Após o hino nacional, o deputado Cauhy falou sobre Allan Kardec e a importância da Doutrina Espírita, referindo-se ainda ao magno evento que estava sendo realizado no Clube do Exército. Depois de outros deputados, Juvanir Borges de Souza agradeceu a homenagem, seguindo-se a palestra de Divaldo Franco que discorreu sobre a vida e a obra do codificador, lembrando que o 1º Congresso Mundial de Espiritismo, que ora se realizava, congregava 34 países sob a mesma bandeira de paz e fraternidade.

Ao mesmo tempo, nas dependências do Clube do Exército, enquanto prosseguiam as atividades normais do congresso, Nestor Masotti e Altivo Ferreira concediam entrevistas, respectivamente, à Rede Manchete e à TV Nacional.

Sessões plenárias

É impossível falar sobre os temas desenvolvidos em um congresso dessa envergadura. Foram realizados 10 simpósios, 9 painéis, 12 conferências, 10 palestras, 4 mesas-redondas, 2 exposições e 65 temas livres. Como é natural, as conferências de José Raul Teixeira e Divaldo Franco foram muito concorridas.

O simpósio sobre obsessão teve uma afluência muito grande de público, mas o auditório era pequeno e muita gente não pôde assistir. Marlene Nobre, Suely Caldas Schubert e Umberto Ferreira tiveram 20 minutos cada para desenvolver diferentes aspectos da obsessão e 30 minutos para as respostas às perguntas do público, que tam-

Países	Participantes	Países	Participantes
África do Sul	4	Inglaterra	2
Angola	2	Itália	1
Argentina	20	Japão	3
Bélgica	3	México	1
Bolívia	8	Nicarágua	1
Canadá	1	Noruega	1
Chile	10	Panamá	1
Colômbia	38	Paraguai	6
Cuba	5	Peru	6
Equador	4	Porto Rico	2
Espanha	10	Portugal	57
EUA	21	Rep. Dominicana	2
França	11	Suécia	2
Guatemala	19	Suíça	2
Holanda	1	Trinidad e Tobago	1
Honduras	1	Uruguai	5
Venezuela	3	* Exceto Brasil	

bém foram insuficientes. Mas, é compreensível, em um evento como esse, as dificuldades no planejamento das salas para tantos temas.

Todos os expositores deram o máximo de si, procurando dissecar todas as necessidades do Centro Espírita, para que o seu funcionamento seja o mais próximo possível das lições de Kardec, sob a inspiração augusta do Mestre Jesus. Na sessão de encerramento do 1º CME, Rafael Molina, da Espanha, falou sobre os resultados positivos alcançados; Roger Perez, da União Espírita Francesa, afirmou que "em lugar nenhum do mundo existe Jesus como aqui"; Benjamin Rodriguez, da Federação Espírita da Flórida, lembrou a festa de corações que vivemos nesses dias no Brasil, "inidivável entre todos os países do mundo"; Carolina Fernandez, da Confederação Espírita Argentina, ressaltou o clima de imenso amor e felicidade que compartilhamos nessas jornadas; Genaro, da Guatemala, entregou uma placa ao presidente da FEB para expressar sua eterna gratidão pelo imenso trabalho realizado. Prosseguindo, João Xavier de Almeida, presidente da Federação Espírita Portuguesa, expressou sua profunda gratidão ao movimento espírita brasileiro pelo festival de cultura que proporcionou a todos; Domenico Romagnolo, da Itália, agradeceu à magnífica gente de todas as nacionalidades que se reuniu nesse congresso, "parto com tristeza e saudade", afirmou.

A despedida continuou emocionante: Janet Duncan, da Inglaterra, contendo a custo as lágrimas, lembrou que esse mar de rostos são todos conhecidos uns dos outros, "nesses encontros de amor e amizade, precisamos tra-

balhar mais pela doutrina kardecista, aprender a viver e a disseminar os ensinamentos do Mestre Jesus, aproveitando as idéias de renovação e os sentimentos de amor e fraternidade que nos embalaram nesses dias". Gladys Ledesma, da Federação Espírita Uruguia, agradeceu a Kardec e a Jesus por estarmos todos ligados ao tronco que é a Doutrina Espírita, recebendo a luz do sol do amor divino; João de Jesus Moutinho, presidente da Federação Espírita de Brasília, falou da alegria por ser a sua cidade a anfitriã de tantos povos do mundo.

Nestor Masotti, coordenador do 1º CME, lembrou que o evento representou o trabalho de muitos, agradecendo ao Clube do Exército e também à solidariedade e ao clima de fraternidade entre os congressistas; finalmente o presidente da FEB, Juvanir de Souza, ressaltou a necessidade de união cada vez maior de todos os espíritas para que haja mais difusão e vivência de nossa doutrina. Divaldo Franco fez a palestra de encerramento, enlevando a todos no mesmo espírito de união e trabalho.

Até Portugal

Segundo sabemos, Portugal pleiteia a realização do 2º CME, em 1998, e a Argentina será sede do próximo encontro do Conselho Espírita Internacional, que ocorrerá dentro de um ano e meio. O Conselho Federativo Nacional (CFN) e o CEI, reunidos no dia 4 de outubro, aprovaram uma moção de reconhecimento pelos serviços prestados por Francisco Cândido Xavier ao Espiritismo mundial, a ser inserida nos Anais do Congresso.



Charles Kempf, Teresinha Rey, Roger Perez e Jean Luc (da E p/D) da França e de Genebra



João Xavier de Almeida, Genaro Bravo, Carolina Fernandez, Nestor Masotti e Rafael Molina (da E p/D)

AOS 85 ANOS, CHICO CONTINUA LÚCIDO, ALEGRE E TRANQUÍLO

Neste ano, Chico recordou com mais intensidade de sua querida mãe, falecida há 80 anos:

"Foi um dia marcante. Eu tinha cinco anos e minha mãe foi vítima de um processo muito violento de angina do peito e desencarnou aos 36 anos. Lembro com muita alegria, saudade e esperança de reencontrá-la em uma vida maior. Talvez em um tempo breve, ou no tempo em que Deus me permitir. Ela era muito ligada à religião e me ensinava cantos de orações para eu cantar para ela, pois dizia que isso acalmava suas aflições. Lembro dela como se estes 80 anos de separação representassem apenas um dia", confessou o médium a Gugu, no reportagem de Isto é. Para as câmeras de TV ele cantarolou:

*Eu vivo contente
Feliz a cantar
Em Paz e Alegria
É o meu caminho*

*Não tenho problemas
Nem tenho aflição
Pois tenho Jesus
No meu coração*

*A terra que amamos
É a nossa escola
Estudo e Trabalho
São bençãos sem fim*

*Nas horas difíceis
De exames e provas
Eu tenho certeza
Jesus é por mim*

*Sigamos à frente
Embora os espinhos
Ouvimos de perto
Serena voz:*

*- Ninguém retroceda
De nossos caminhos
É o Cristo divino
Chamando por nós*

A seguir outros trechos da entrevista publicada na revista.

Gugu - Você tem medo da morte?
Chico - Não tenho medo, pois creio que essa convivência com entidades espirituais me deu um desligamento dos interesses imediatos da vida física. Prefiro viver no padrão que fui criado. Assim eu quero que seja até o dia de partir. Não sou atormentado



pela dor. Sou muito feliz porque os espíritos me escolheram para realizar esta tarefa de, durante algum tempo, na forma de livros e mensagens, poder estender suas opiniões e manifestações. Comecei este trabalho em 1927 e trabalhei regularmente com eles até 1994.

Gugu - A que atribui o fato de ser o maior líder espiritual encarnado deste século?

Chico - Ah... mas quem sou eu senão uma formiga, das menores, que anda pela terra cumprindo sua obrigação. Nunca procurei explorar a mediunidade no sentido pecuniário ou mesmo para obtenção de valores ou conquistas que vão além de minha simplicidade.

Gugu - Quando você se for, o papel de orientador encarnado estaria em boas mãos com o médium baiano Divaldo Pereira Franco?

Chico - É uma pessoa que admiro muito e respeito. Peço a Deus o abençoar e o fortaleça para que possa dar continuidade nas missões a que ele se dedica.

Congresso mundial, curas e pentecostais

Gugu afirmou que Chico foi o grande ausente do Congresso Mundial de Espiritismo (CME) que se realizou de 1 a 5 de outubro passado em Brasília. O médium não pôde estar presente. Mas, foi lembrado por uma homenagem especial no estande da Folha Espírita, durante a realização do CME com um painel contendo a relação das 392 obras

recebidas pelo médium, até o presente, e também com um livreto em espanhol, inglês e português, contendo a mesma relação de obras e uma entrevista exclusiva concedida a Fernando Worm, quando ele completou 50 anos de mediunidade.

"Há muito não estou mais na cúpula dos companheiros que resolveram realizar este congresso. Admiro e respeito com meus melhores sentimentos a iniciativa de todos que se reuniram e acredito que se trata de uma evolução importante da cultura espírita no Brasil e no mundo. A realidade é que o congresso ocorre em uma época onde a velhice do corpo me derrubou e não me possibilita participar. Recebi o convite da Federação Espírita Brasileira e fiz questão de respondê-lo atestando meu estado físico.

Quanto aos espíritos, eles são de parecer que o congresso é da maior importância para a consolidação dos princípios espíritas no Brasil e no mundo e que estamos diante de um grande acontecimento. Eles entendem esse acontecimento como um encontro que acontece em seu tempo certo", afirmou.

Gugu - Como explica o fenômeno da cura pelos espíritos? Isso é mesmo possível?

Chico - Eu creio que os espíritos incentivam na criatura o aproveitamento dos recursos de sua mente. Cada qual tem os recursos mentais vigorosos para sustentar e conduzir seu caminho.

Gugu - Como os espíritos explicam o crescimento das chamadas doutrinas evangélicas e pentecostais?

Chico - Cada um tem liberdade para manifestar seus pensamentos e estender suas idéias. Sempre existiram aventureiros. E eles terão sempre em sua mira aqueles que trabalham. Somos um conjunto de corações que precisa estar atento às nossas tradições, não digo tradição no sentido do comodismo, mas no sentido de grandeza, progresso objetivo, pensamentos positivos e realmente voltados para o bem do próximo. Isso tudo é pensamento dos espíritos amigos. Devemos cultivar nossas orações não como uma obrigação, mas como uma homenagem singela a Deus, que nos deu um mundo tão lindo. Eu olho as plantas por esta minha janela e fico

perguntando por que elas são tão verde e tão floridas. Vejo nesta simplicidade o melhor lugar para se orar e falar com Deus. Para que frequentar igrejas sombrias quando o caminho da alma é aquele onde se adora a Deus e se ama o próximo. Aí está a estrada que devemos percorrer. Um dia alguém veio me dizer que em determinada cidade havia sido destruída uma igreja. Não quis saber qual era a cidade, mas disse: cada igreja que se fecha dá a chance de abertura de cinco santuários. Não posso discutir sobre essas igrejas porque elas se dividiram. Mas acho que Jesus ainda é nosso maior ponto de chegada, nosso ponto central de atenção. Não compreendo a divisão da fé. Acho que o cristianismo é uno e sua divisão é incompreensível. Aquilo que não compreendo não falo.

A volta de Emmanuel

Gugu - É verdade que o espírito de Emmanuel que lhe ditou a base do espiritismo praticado no Brasil se prepara para reencarnar?

Chico - Ele diz que virá novamente e dentro de pouco tempo para trabalhar como professor.

Gugu - Sabemos que Emmanuel foi Manuel da Nóbrega. Em vida, ele sempre teve um companheiro muito próximo que foi o padre José de Anchieta. Por que ele nunca se manifestou sobre isso?

Chico - É uma questão de afinidades e de trabalho específico. Os amigos espirituais nos dizem que Anchieta voltou na posição do grande frei Fabiano de Cristo, que viveu no Rio de Janeiro e foi um herói de humildade e abnegação. De maneira que acredito que eles, na vida espiritual, seriam excelentes amigos, mas com missões diferentes. Emmanuel sempre agiu como um professor ou diretor muito culto, abnegado e severo em suas disciplinas.

Para terminar, Chico disse a Gugu que não sabe quem foi em vidas anteriores: "Devo ter tido uma existência de pouco destaque e nenhum poder ou força. Naturalmente eu era dos menores. Desta vez, voltei para a mediunidade que representou um serviço para mim. A mediunidade sempre foi a minha tarefa diária durante 68 anos", concluiu.

Editorial

GUERRA SANTA

As redes de TV e os jornais do país mostraram as cenas de agressão à imagem de N. S. Aparecida, protagonizadas por um pastor da Igreja Universal do Reino de Deus. Figuras eminentes do clero e de outras seitas religiosas lamentaram o episódio, umas enfatizando o aspecto bárbaro do mesmo, outras clamando por conciliação e convivência pacífica. Acusações de parte a parte aprofundaram a crise. De um lado, o pastor Didini tentando justificar o ato do confrade, afirmando que o desabafo se deu em virtude da posição antagônica da Rede Globo, que abriu guerra santa contra a Universal, a partir da exibição da minissérie Decadência. Mais tarde, veio a água na fervera: o bispo Edir Macedo pediu desculpas aos católicos pelo lamentável acontecimento. Mas, seria um retrocesso evolutivo essa guerra entre as religiões? Certamente que não, ela sempre existiu. Só que essa animosidade permanece enrustida, mais ou menos esmaecida, mas que se revela pelos preconceitos de parte a parte, redundando em intolerância religiosa. O Espiritismo tem sido, seguidamente, vilipendiado e distorcido pelos programas da Universal. O pastor Didini já chegou a afirmar diante das câmeras da TV Record a grossa inverdade de que Allan Kardec se suicidou; outros membros da seita teimam em confundir a doutrina espírita com os cultos afro-brasileiros, em atitude francamente hostil. Tomamos conhecimento de um episódio lamentável protagonizado também pela Universal: em bairro pobre da capital paulista, a brasi-

lândia, onde espíritas dão sopa aos mais carentes, eles encostaram um caminhão doando cestas básicas, mas advertindo que não deveriam mais procurar a instituição espírita, sob pena de perderem a ajuda que estavam dando.

Temos lido na mídia protestante o incentivo ao combate ao Espiritismo, porque, segundo afirmam, nós somos contra Jesus. Com todos esses ataques, muitas pessoas nos perguntam se não deveríamos revidar através da Folha Espírita. Francamente, não vejo razão para isso. Não sei qual a intenção dos bispos e pastores das igrejas reformadas, mas respeito muitíssimo os irmãos que encontram neles o seu ponto de apoio para a fé em Deus. Sabemos que nenhuma seita prospera sem que existam mentes em busca do alimento que ela possa oferecer. É preciso respeito ao livre arbítrio de nossos irmãos em humanidade. Os espíritas devem estar onde sempre estiveram: junto do povo, procurando viver a caridade exemplificada por Jesus, cultivando a fraternidade e a paz, procurando reformarem-se a si mesmos, em primeiro lugar. Jesus é o nosso ponto de convergência. Com Ele, não há intransigência ou preconceito que prospere. A tolerância e o amor estão na base de tudo. Enquanto Chico Xavier estiver vendendo mais de 20 milhões de exemplares e Kardec outro tanto, o que nós temos a temer? O livro ilumina as consciências de forma permanente e constante. Os cultos posteriores às coisas do mundo passam, como as águas sob a ponte... (Marlene Nobre)

A LISTUR VIAGENS E TURISMO

Apresenta-lhe e oferece-lhe gratuitamente a viagem dos seus sonhos, programação nacional de 08 dias, com acompanhante, à sua escolha.

COMO CONCORRER? É FÁCIL!

Preencha e envie este cupom para a Listur, e na primeira semana de dezembro de 1995, você poderá ser sorteado (a). Após o sorteio verifique na Edição da Folha Espírita do mês de janeiro de 1996, o nome do ganhador.

Nome: _____
 Data nasc.: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____
 Estado: _____ Fone: _____ CEP: _____
 Firma que trabalha: _____
 Fone: _____ Já Viajou: _____
 Para onde: _____
 Quantas vezes: _____

Consulte nossos preços, serviços e condições de pagamento facilitamos até 30 dias. Pacotes, Nacionais e Internacionais, Cruzeiros Marítimos, Passagens Nacionais e Internacionais, Câmbio, Passaportes, Documentação, Visto Consular, etc.

Listur: Av. Sapopemba, 12.774 - CEP 03989-010 - Fone: 919-0663 / 974-2710

A Transcomunicação Através dos Tempos (XVI)

AS MESAS GIRANTES

A morte é a curva da estrada,
morrer é só não ser visto.

Fernando Pessoa

O Período Espírico

O Período Espírico foi considerado por Charles Richet como tendo início no episódio das irmãs Fox, ocorrido em Hydesville (1847-1848). No artigo anterior (XV), tivemos a oportunidade de tratar deste importante caso. O Período Espírico seguiu até à fase científica iniciada com os trabalhos de William Crookes, em 1872 (Richet, 1923, p.16).

A transcomunicação naquela fase inicial desenvolveu-se de maneira metódica, principalmente na França, graças aos trabalhos de investigação de Allan Kardec, pseudônimo adotado pelo ilustre intelectual, escritor e humanista francês, Denizard Hypolite Léon Rivaill (1804-1869). Embora fosse um educador respeitável, com inúmeras obras didáticas publicadas, Allan Kardec sofreu críticas injustas por parte de alguns cientistas ortodoxos que avaliaram discriminada e superficialmente os seus trabalhos. Entretanto, ele conquistou o reconhecimento de outros investigadores que procuraram observar imparcialmente os fenômenos. Estes terminaram por render-se à evidência dos fatos e deram razão a Allan Kardec.

O Livro dos Médiuns (Le Livre des Médiuns, Paris, 1861) é a obra desse insigne investigador, na qual se encontram expostos de maneira didática e suficientemente satisfatória para a época os fundamentos e detalhes da Transcomunicação. Embora tenha sido elaborado há quase um século e meio, o O Livro dos Médiuns deveria ser previamente bem conhecido por aqueles que pretendem praticar a TC, seja ela mediúmica (TCM) ou instrumental moderna (TCI).

Em um dos números da Revue Spirite, editada por Allan Kardec, encontra-se uma previsão acerca da TCI eletrônica, feita pelo Espírito Guttenberg, através do médium Leymaire, em 1864. O trecho em questão referia-se às imprecisões das comunicações mediúnicas. O Espírito comunicante, Guttenberg, explicou que, no futuro, tal inconveniente seria evitado, devido aos progressos proporcionados pela eletricidade:

"...Mais tarde a eletricidade fará a sua revolução mediúmica e, como tudo será mudado na maneira de reproduzir o pensamento do Espírito, não encontrareis essas lacunas, por vezes lamentáveis, sobretudo quando as comunicações são lidas diante de estranhos..." (Kardec, 1864, pp. 122-123).

Na área exclusivamente científica, as investigações dos fenômenos paranormais levaram à instituição da **Metapsíquica**, em 1905, pelo Dr. Charles Richet. (Richet, 1923, p. 2).

Em 1918, o industrial francês Jean Meyer fundou, em Paris, o "Institute Métapsychique International - IMI". Jean Meyer era espírita kardecista.

Inicialmente, a Metapsíquica mostrou-se fortemente interessada nas variadas formas de TC com os desencarnados. Havia, então, bons médiuns. Posteriormente, o cepticismo estimulado pelos princípios materialistas positivistas, que nortearam a Ciência na fase mecanicista, fez com que a Metapsíquica se desinteressasse pela pesquisa espírita.

Veremos, mais adiante, que o Período Científico sempre se caracterizou pelo interesse inicial na fenomenologia espírita, passando posteriormente a procurar explicações reducionistas para os fenômenos ditos paranormais. Daí ocorrerem as objeções à tese espírita, seguidas da implantação de teses materialistas, ou melhor, fisiologistas.

Vamos voltar ao enfoque da TC no Período Espírico, tratando sucintamente do episódio das "mesas girantes".

Inicialmente, após o episódio das irmãs Fox, de Hydesville, no dia 31 de março de 1848, em muitas outras casas também começaram a ocorrer os fenômenos das batidas. A partir daí, iniciaram-se as tentativas de comunicação com os agentes invisíveis, passando-se mais tarde ao emprego das **mesas girantes**. A novidade espalhou-se pelo Estado de New York e, daí para quase toda a América do Norte. Dentro de mais algum tempo, a Europa seria tomada pela "febre" das **mesas girantes**. A referida prática virou moda. Em 1852, tornaram-se comuns os convites para as reuniões elegantes, na Inglaterra, onde, após o chá, os convivas se divertiam consultando as **mesas girantes**.

Mais tarde iriam aparecer, na Europa, as variantes do sistema das mesas girantes. Surgiram as sessões do "copinho deslizante" dentro de um círculo formado pelas letras do alfabeto. Os circunstâncias colocavam a ponta do dedo indicador na borda do fundo do copo emborcado sobre a mesa. Dentro de algum tempo mais ou menos longo, o copo começava a mover-se e ia apontando as letras uma a uma, soletrando, assim as palavras. Há muito milênios, já se empregava um método parecido de TCI com o invisível: tratava-se das "pranchetas", muito usadas na antiga China. (Nota: Ver Cap. X - China - o aparelho denominado Chi-Ti). O processo era semelhante. Em lugar do copo, usava-se uma pequena tábua dotada de três pés e contendo um indicador. O aparelho move-se dentro de um círculo formado por letras do alfabeto, contendo também os algarismos de zero a nove e as palavras **sim** e **não**. A prancheta foi reinventada em 1853, na França, e tomou o nome de "ouija". Na realidade, o "ouija" é uma mesa de pequenas proporções.

Além desses instrumentos rudimentares, outros foram imaginados e empregados, visando o intercâmbio de informações com as misteriosas inteligências invisíveis que vêm, há muitos e muitos anos, tentando comunicar-se com o mundo dos viventes. Não poderíamos deixar de mencio-



VICTOR HUGO (Foto extraída da obra *As Mesas Girantes* de Z. Wantuil)

nar a "corbeille" ou a "carrapeta", uma cestinha de vime usada para servir o vinho em garrafa. Fixa-se um lápis na extremidade da cestinha, cuja ponta pode apoiar-se e deslizar sobre uma folha de papel. Os circunstantes colocam o dedo indicador sobre a borda da "carrapeta", a qual, após algum tempo, movimentar-se-á escrevendo palavras ou frases inteiras. Foi este método que Allan Kardec usou em várias experiências de TC.

O "ouija" foi aperfeiçoado, constando de uma tábua plana de madeira, com o formato aproximado de um coração. Na extremidade mais estreita há um dispositivo para fixar-se um lápis. Duas roldanas móveis servem de apoio à parte posterior mais larga. Desse modo obtém-se um apoio triangular que pode deslizar facilmente para qualquer lado. Apoiar-se este aparelho sobre uma folha de papel e, sobre a tábua, coloca-se a mão espalmada, ou a ponta dos dedos. Podem participar uma, duas ou mais pessoas. O "ouija" se deslocará escrevendo palavras sobre o papel como no caso já citado da "corbeille" ou "cestinha de bico", como é também chamada. (Kardec, 1861, cap. XIII).

Victor Hugo e as mesas girantes

Na extensa e variada história das **mesas girantes**, devem assinalar-se, como um capítulo excitante, as experiências de TC de Victor Hugo com os "Espíritos" de Shakespeare, Molière, Galileu e outros. Dentre os Espíritos comunicantes, havia um misterioso personagem que se negava a dar sua identidade, assinando apenas o pseudônimo de "Sombra do Sepulcro".

As comunicações em grande parte eram feitas em versos, que se primavam pela elevada qualidade e profundidade de conceitos. Victor Hugo, por sua vez, costumava formular-lhes questões também em versos. Para ter-se uma idéia desses impressionantes diálogos entre gigantes da arte e da inteligência, vamos tomar alguns trechos da excelente obra de Zeus Wantuil, *As Mesas Girantes e o Espiritismo*:

"...Hugo que declarara aos seres invisíveis não saber improvisar versos elaborou, com tempo, duas perguntas versificadas para serem dirigidas a Molière. Foi então, lida esta primeira:

Les rois et vous là-haut, changez-vous d'enveloppe?

*Louis quatorze au ciel n'est-il pas ton valet?
François premier est-il le fou de Triboulet?
Et Crésus le laquais d'Esopo?
(Os reis e vós, aí em cima, mudais de roupagem?
Luis quatorze, no céu, não é ele o teu pagem?
Francisco primeiro, é ele bufão de Triboulet?
E Crespo, o laçao de Esopo?)*

Não é Molière quem responde: é a entidade mis-

teriosa que se subscrive 'Sombra do Sepulcro':

*Le ciel ne punit pas par de telles grimaces
Et ne travestit pas en fou François premier;
L'enfer n'est pas un bal de grotesques paillasses;
Dont le noir châtiment serait le costumier."
(O céu não pune por meio de tais momices
E não fantasiou de bufão Francisco primeiro;
O inferno não é um baile de grotescos pa-
lhaços,
Em que o negro castigo vem a ser a fantasia.)
(Wantuil, 1959, p.163)*

O diálogo prossegue com Victor Hugo insistindo em obter a resposta do próprio Molière, mas sempre sofrendo a interferência da "Sombra do Sepulcro" que, respondendo em lugar de Molière, termina por irritar Victor Hugo, provocando sua retirada brusca, da sala onde se fazia a sessão.

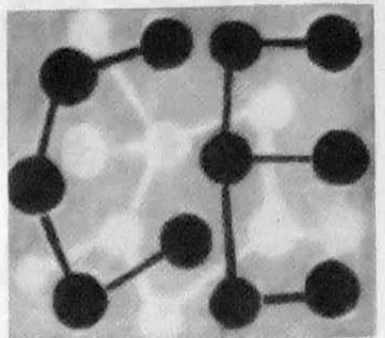
Naquela época Victor Hugo achava-se exilado, residindo em Marine-Terrace, e sua casa tornou-se ponto de reunião de alguns homens ilustres. Pelo que se conta a respeito desses memoráveis episódios, a residência de Victor Hugo era também freqüentada por entidades desencarnadas:

"A casa em que Victor Hugo residia em Marine-Terrace, era visitada por fantasmas. Os habitantes da ilha diziam que, fora outros três, ali se viria errar um espectro, e que esse espectro aparecia ainda algumas vezes, passeando pela praia situada nas proximidades. O porte feminino e as vestes esbranquiçadas fizeram que lhe dessem o nome de 'Dama Branca'. Pois este Espírito (pelo menos se fez anunciar com aquele apelido) freqüentou, desde 23 de março de 1854, a mesa de Marine-Terrace, conforme relata o *Journal de l'Exil*". (Wantuil, 1959, p. 158).

Convém enfatizar que as respostas da mesa nem sempre concordavam com o modo de pensar de Victor Hugo e mesmo dos componentes do grupo: "(...) Júlio Bois revela, mesmo, que as últimas páginas dos cadernos ditados pela mesa estão cheias de uma luta singular, duelo gigantesco entre o novo Jacob, que é Hugo, e a 'Sombra do Sepulcro', o anjo-espírito. E desta vez diz o escrito de *Le Monde Invisible*, Jacob é vencido, mas não sem protestar... 'Hugo deixou o seu lugar, quase irritado, quase deslumbrado'. Ele perdera a partida; mas a derrota do poeta não implica uma admiração ilimitada. Antes de sair, de subir ao seu quarto para o repouso do sono, ele inscreve, em resposta, na margem do caderno; 'A Sombra do Sepulcro: Vós sois enorme, mas só Deus é imenso'." (Wantuil, 1959, pp. 165 e 166).

No seu *Traité de Métapsychique*, Charles Richet faz extensa alusão às sessões ocorridas na residência de exílio de Victor Hugo. É interessante transcrever um trecho em prosa de autoria da "Sombra de Sepulcro", tão grandioso quanto seus versos. Victor Hugo houvera recriminado à "Sombra do Sepulcro" de usar em sua linguagem expressões corriqueiras. Esta, um tanto irritada, respondeu-lhe:

"Imprudente! Tu dizes: A Sombra do Sepulcro fala a linguagem humana, ela se serve das imagens bíblicas, das palavras, das metáforas, das ficções, para dizer a verdade; a Sombra do Sepulcro não tem asas, a Sombra do Sepulcro não se parece com livro aberto diante de Deus; a Sombra do Sepulcro não é um anjo, como a Igreja os vê, em veste branca e com uma palma na mão; e a Sombra do Sepulcro não é um mascarado; tu tens razão eu sou uma realidade. Se eu deço para falar-vos em vosso jargão em que o sublime consiste em tão escassa expressão, é porque vós sois limitados. A palavra é a cadeia do espírito; a imagem é a goliha do pensamento; vosso ideal é a coleira da alma; vosso sublime é um fundo de masmorra; vosso céu é o teto de uma adega; vosso idioma é um ruído encadernado em um dicionário. A minha linguagem, para mim, é a Mensidão, é o Oceano, é o Furacão. Minha bi-



ESPIRITISMO E CIENCIA

Por
Karl W.
GOLDSTEIN

biblioteca contém milhares de estrelas, milhões de planetas, milhões de constelações... Se tu queres que eu te fale em minha linguagem, sobe ao Sinai, e me ouvirás nos relâmpagos; sobe ao Calvário, e me verás nos raios; desce à sepultura e tu me sentirás na clemência." (Richet, 1923, p. 90).

A resposta da "Sombra do Sepulcro", como se vê, é impressionante e mereceu de Charles Richet o seguinte comentário:

"Se, como uma hipótese verossímil, é o inconsciente de Charles Hugo" - filho de Victor Hugo e suposto médium - "quem ditou esta prosa e esses versos, o inconsciente de Charles Hugo alcançou o gênio do mestre." (Richet, 1923, p. 90).

Que ou quem move a mesa?

A resposta parece óbvia, mas nem todos os metapsiquistas e parapsicólogos pensavam e pensam da mesma forma acerca da causa do fenômeno. Há um grande número que considera tais fenômenos coisa de vivos e não de Espíritos. Atribuem tais fenômenos às aptidões do **inconsciente**. Então evocam a **criptomnésia** (memória oculta): o "médium" ou viu, ou viu, ou ouviu alhures uma determinada história ou livro ou composição relacionados com a comunicação fornecida pela mesa e, inconscientemente, devolve tudo elaborado, transformado, por exemplo, em prosa ou verso, observando fielmente o mesmo estilo do autor (sendo este já falecido). Vai mais longe, pois pode dizer-se o "Espírito" do falecido vate ou escritor. Há fenômenos equivalentes, como, por exemplo, a **escrita automática**, uma vez que esta veio substituir, mais tarde, os processos mecânicos da **mesa girante**, da **prancheta**, da **cestinha de bico**, etc. É a **psicografia** tão abundante hoje em dia.

As **mesas girantes** também desenhavam figuras. A "Dama Branca" sugeriu que se adaptasse um lápis a um dos pés da mesinha, a fim de que os Espíritos pudessem desenhar. Mediante esse expediente a "Dama Branca" traçou seu próprio retrato. (Wantuil, 1959, p.159). Mas existem casos em que o médium produz quadros atribuídos a pintores célebres. A explicação mais aceita é a mesma: "talento do inconsciente". Se a obra produzida é muito fiel ao estilo do pintor, temos a possibilidade da **criptomnésia**. O médium viu em algum álbum, ou em um quadro, ainda que de relance rapidíssimo, as figuras desenhadas pelo falecido artista. Aquilo ficou esquecido para o seu **consciente**, mas jaz escondido, e com toda a nitidez, nos refulhos da **memória inconsciente**. Em dada situação a coisa vem à tona, por exemplo: durante um transe, e o "médium" põe-se a desenhar, reproduzindo o estilo do pintor, inclusive a sua assinatura (que também é um desenho).

Mas, objetará alguém, e se ficar bem demonstrado que o médium nunca viu, ouviu, leu ou tomou conhecimento daquilo que "inconscientemente" ele está reproduzindo? Aí não há a mínima dificuldade, pois existe a **criptestesia** (percepção extra-sensorial). Por meio da **criptestesia** o inconsciente percebe tudo o que possa existir neste mundo, no tempo e no espaço, e quiçá em outros orbes. Vê, cheira, escuta e sente tudo, independentemente dos sentidos físicos.

E se tais explicações exigirem muito esforço e malabarismo para se adequarem a um fato paranormal de comunicação ou produção artística, ainda têm-se à mão a "fraude" e os "talentos do inconsciente". Os gênios, os artistas, os intelectuais, etc., não são todos eles seres humanos comuns que, por qualquer razão normal, exteriorizam seus dons? Não se têm visto pessoas hipnotizadas demonstrarem faculdades extraordinárias, quando devidamente sugestionadas durante o transe? Além disso, o **inconsciente** possui a "função PK" (psicocinesia) que lhe permite atuar sobre os objetos materiais movimentando-os. Daí as "mesas girantes" acionadas pelos **inconscientes** dos circunstantes.

Daí as batidas de Hydesville e outras manifestações tidas como provocadas por "Espíritos", até que a descoberta do **inconsciente** onisciente e onipotente veio "lançar a luz" sobre tão obscuros enigmas...

Conclusão

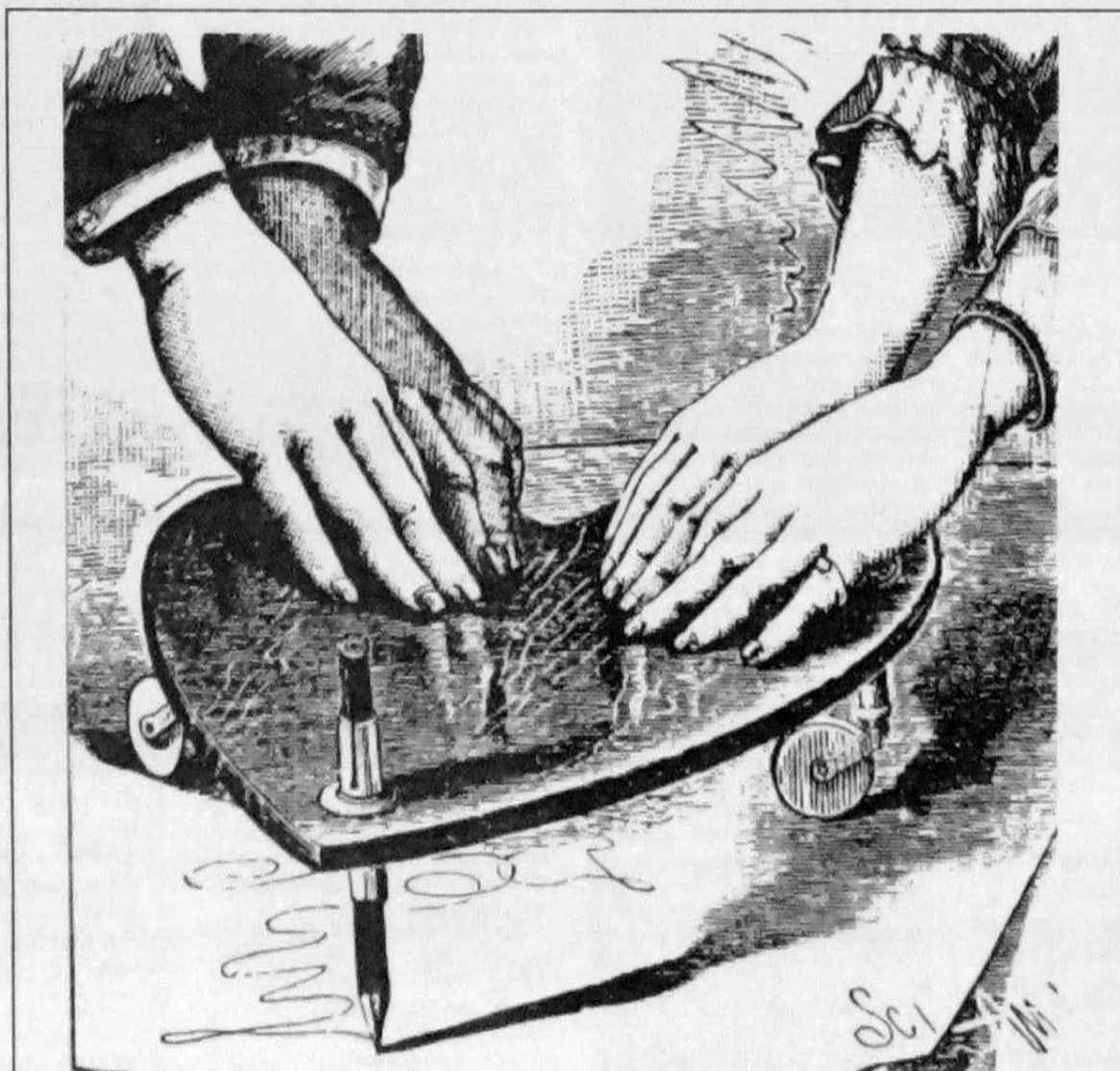
Entendamos que não se está tratando, aqui, das fraudes e das manifestações que, bem estudadas e analisadas, revelam sua improcedência e mediocridade. Estamos falando do paranormal legítimo. Neste caso, parece-nos que a explicação exclusivamente pelas faculdades e potencialidades do inconsciente não deve satisfazer a todos.

Assim, acreditamos que um grande número optaria por outra explicação que, sem excluir a aceitação das funções paranormais, inclua a possibilidade da sobrevivência e comunicabilidade do Espírito. Por quê não?

Veremos, no próximo artigo, a interpretação de Allan Kardec, a qual é consentânea com a moderna transcomunicação instrumental - TCI. Aguardem.

Referências Bibliográficas

- 1) KARDEC, Allan (1861) - *Le Livre des Médiuns* O Livro dos Médiuns, trad. Júlio Abreu Filho; São Paulo: Pensamento.
- 2) KARDEC, Allan (1864) - *Revista Espírita*, trad. Júlio Abreu Filho; São Paulo: EDICEL.
- 3) RICHEL, Charles (1923) - *Traité de Métapsychique*; Paris: Félix Alcan.
- 4) WANTUIL, Zeus (1959) - *As Mesas Girantes e o Espiritismo*; Rio de Janeiro: FEB.



OUIJA - Este instrumento para a TCI com os desencarnados foi usado, até há pouco tempo, especialmente nos EUA e Europa, por pessoas curiosas. Ultimamente sendo substituído por gravadores comuns em fitas magnéticas.

BRASIL E PORTUGAL UNIDOS TAMBÉM PELA TCI



Sonia Rinaldi autografando para os portugueses



Um público de mais de 200 pessoas participou do seminário sobre TCI em Lisboa

A partir de 1991, plantamos a semente daquilo que viria a ser hoje a Associação Nacional de Transcomunicadores - ANT. Muitos leitores da Folha Espírita já se interessavam pela TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL, devido aos artigos do Dr. Hernani Guimarães Andrade na coluna Espiritismo e Ciência, de forma que o próximo passo foi reuni-las.

Sonia Rinaldi

Normalmente, são dois os motivos que despertam o interesse pelos contatos com os espíritos através de aparelhos eletrônicos:

- a perda de um ente querido (no geral, pais que perderam filhos, ou cônjuges que assistiram o(a) companheiro(a) partir), ou
- a afinidade com o aspecto científico da doutrina (e vêm na TCI uma rica fonte de estudos mediante provas concretas).

Seja qual for o motivo que atraia para os experimentos (tentativas de contatos), um fator é comum a todos que iniciam: necessidade de orientação e acompanhamento, pois é comum surgirem muitas dúvidas.

A melhor forma de alimentar e informar os transcomunicadores na jornada da pesquisa é a troca de informações internas. Para cumprir esse papel, criamos um boletim mensal, exclusivo dos associados, que de forma direta informa sobre ocorrências e fatos importantes que acontecem no Brasil e no exterior, além de apresentar casos e captações dos próprios associados.

Para dar uma assistência tão próxima, responder muitas cartas e telefonemas e emitir o boletim, ocorreu-nos estabelecer um limite numérico, sem o que, o grupo caminharia sem a devida orientação. Consideramos que os 100 as-

sociados, que hoje temos, é o número ideal, tanto para nós que ordenamos a ANT, quanto para os Espíritos que atuam na Estação Transmissora, denominada por eles de Rio do Tempo.

Nosso leitor já sabe que dentro dessa Estação existe um segmento de espíritos brasileiros e portugueses desejosos de nos contactar (lá as entidades se unem não só pelo interesse comum de nos contactar, como também pela língua, pois, obviamente, cada espírito gostaria de contactar seus falecidos em Terra e, portanto, seu próprio país).

A ANT tem trabalhado silenciosamente. E evoluiu o suficiente para figurar em muitos boletins de outras associações do exterior.

Um passo além

Conforme noticiamos na FE de outubro, recentemente, todas as associações de pesquisadores de TCI se uniram numa rede internacional, que recebeu o nome (em inglês) de INIT-International Network of Instrumental Transcommunication, em português, RITI-Rede Internacional de Transcomunicação Instrumental.

A ANT é tão cotada lá fora que, quando da decisão da criação de um jornal internacional da INIT (que inicialmente seria emitido em inglês e alemão), logo concordaram, unanimemente, que o mesmo

terá uma versão em português.

Desta forma, esse jornal será fornecido a todos os interessados no assunto TCI, que podem ser experimentadores ou não. O projeto da atuação dessa rede de transcomunicadores incluiu a emissão quadrimestral de um jornal de 8 páginas.

Convidamos os leitores dessa coluna, que desejarem receber tal informativo, que solicitem informações na sede da ANT - Assoc. Nacional de Transcomunicadores: rua Oito, nº 18, Cond. Parque dos Príncipes, 05396-901 - S. Paulo - SP.

Em Portugal

Recentemente tivemos a oportunidade de dar um seminário de 2 dias (período integral) sobre Transcomunicação Instrumental, na cidade de Lisboa. Nessa oportunidade, abordamos temas que iam desde técnicas para captação, até a demonstração de áudios, vídeos e muitos e muitos casos, com vozes e imagens de espíritos (captados tanto no Brasil, quanto de nossos colegas do exterior).

O evento foi organizado pela nossa representante em Portugal, Maria Augusta Moraes Gouveia, residente em Coimbra, e pelo Dr. Antonio Cardoso, dirigente da Sociedade Portuguesa de Naturalogia.

Desde 1992 já mantivemos contato com a Maria Augusta que, como assinante da FE, nos procurou interessada no assunto. De lá para cá, ela passou a desenvolver trabalho semelhante ao nosso, recebendo nossos boletins e material traduzido para distribuição dentre os interessados portugueses. Esse núcleo de estudos e experimentos esteve presente às nossas palestras, bem como simpatizantes do assunto.



Maria Augusta Gouveia, coordenadora da ANT - Associação Nacional de Transcomunicadores de Portugal

Além do carinho e hospitalidade, sentimos o vivo interesse desse povo irmão pelos contatos com os espíritos por via técnica... e, sob os cuidados de nossa Maria Augusta, já se firma uma ANT-Portuguesa com aproximadamente 60 associados.

Muito ativa e cônica da responsabilidade que é orientar todos os iniciantes, com certeza, nossa Maria Augusta levará a cabo essa tarefa, apoiada pelos espíritos portugueses da Estação Rio do Tempo.

Porque desde 1992, nosso principal comunicante, que fala direto da Estação Rio do Tempo, é um português. Sempre nos sentimos um tanto envidados para com esse espírito, de nome Carlos de Almeida, pois foi ele quem se ofereceu, juntamente com um jovem brasileiro, Umberto Di Ciero F., a construir a ponte para o Brasil.

Por que Portugal?

De lá para cá, ele tem feito muitos contatos por rádio, inclusive telefonema, sempre falando com seu inconfundível sotaque. Através dele, sabemos, recentemente, que 55 espíritos, entre portugueses e brasileiros, se empenham na Estação transmissora para nos contactar.

Se até então ele, português, tanto esforço fazia para alavancar a TCI no Brasil, nada mais justo que retribuir e levar à sua ex-pátria o conhecimento sobre o assunto - com a certeza de que era vivo desejo do Carlos de Almeida de contactar seus conterrâneos também.

Daqui por diante, torcemos para que Portugal (que já faz parte da rede internacional, é claro) também passe a receber contatos da mesma Estação transmissora situada no Além.

A rede internacional se formou com o propósito estabelecido no preâmbulo e primeiro item da Declaração assinada por todos os participantes (cientistas e experimentadores) da reunião ocorrida na Inglaterra, no início de setembro:

“Nós, abaixo assinados, declaramos que existem fenômenos que podem ser interpretados como contatos por via instrumental com outros níveis de existência.

1. Os resultados experimentais obtidos são encorajadores, mas não suficientes para levar a conclusões definitivas, razão pela qual nos propomos a investigá-los”. (...)

Nessa mesma reunião assumimos a tarefa de levar a TCI para mais e mais interessados, respondendo pela solidificação da rede em nosso país, e apoiar a mesma tarefa em Portugal... porém, cuidando de manter, nessa ação que une os dois países de mesma língua, algo em comum: o trabalho pelo Espiritismo Científico, sob a disciplina e o silêncio, como convém a uma pesquisa laboratorial.

O que vai pela Mídia

VOCÊ ACREDITA EM CURA ESPIRITUAL?

A repórter Telma Egle da revista Nova (outubro/95) é autora do debate: **Você acredita em Cura Espiritual?** Ela introduz o tema, afirmando: “Em agosto deste ano, a acupuntura, que até o início dos anos 70 era vista como feitiçaria por uma multidão de incrédulos, leigos ou não, foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina. Agora, pode ser ensinada nas universidades e adotada em hospitais. Isso não quer dizer que os médicos tenham encontrado uma explicação lógica e definitiva para a teoria do equilíbrio ener-gético - a base da acupuntura. Ainda assim, renderam-se”.

Telma lembra que Zé Arigó operou cerca de 2 milhões de pacientes utilizando facas de cozinha, tesouras e canivetes. “Será que as pessoas estão se dobrando às evidências da cura espiritual?”, pergunta. E prossegue:

“Por definição, a cura espiritual é não-invasiva, dispensando cirurgias, cortes e remédios - embora esse preceito não seja seguido à risca. Os cristãos muitas vezes atribuem o milagre a Deus. Mas são os médiuns, que se dizem guiados na sua tarefa por médicos desencarnados, que atraem mais pacientes no Brasil. “As mãos são instrumentos divinos”, garante a gineco-

logista Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita de S. Paulo. “Os fluidos que saem dela atingem o perispírito - o duplo do espírito, que os médiuns conseguem visualizar - e são suficientes para curar.”

“No mundo todo, os governos fazem sérias restrições ao curandeirismo. Mas há um país - o único no mundo - onde a cura espiritual é legal: a Grã-Bretanha. Lá, cerca de 8.000 curandeiros, sem formação médica, são registrados.”

“Organizados numa confederação nacional, eles estabeleceram o seu próprio código de conduta. São proibidos de fazer diagnósticos, de usar qualquer tipo de manipulação, de prescrever receitas e de interferir na medicação. Também não podem apregoar crenças religiosas.”

“No Brasil, uma experiência do gênero deverá ser iniciada no ano que vem. O cardiologista Luiz Augusto Queiroz, 38 anos, presidente do Lar Frei Luiz, o centro espírita mais respeitado do Rio de Janeiro, pretende inaugurar um hospital onde médiuns trabalharão ao lado de especialistas de todas as áreas. Por meio da comunicação com os espíritos, eles ajudarão tanto nos tratamentos como nas cirurgias tradicionais.”

Mas Telma entrevistou também médicos que não a aceitam: “O dr. Antonio Carlos Junqueira, do Oncocentro, ligado à Universidade de São Paulo, é um dos milhares de médicos que não acreditam na cura espiritual”. “O maior perigo, segundo o médico, é cair nas mãos de pessoas inescrupulosas.” “O dr. Osvaldo Gianotti Filho, patologista da Escola Paulista de Medicina e ex-superintendente do Hospital do Câncer, concorda com Junqueira. Garante que já viu muitos doentes trocarem o tratamento clássico por maluquices, perdendo a chance de cura.”

“Até mesmo adeptos do Espiritismo reconhecem os riscos envolvidos na questão”.

A presidente da AME-SP, Marlene Nobre, faz um alerta contra o uso de instrumentos na cirurgia espiritual. “Não há necessidade de se cortar o paciente, isso cabe aos médicos”, diz. Além disso, Marlene admite que há muitos charlatães entre as pessoas que se dizem donas de poderes mediúnicos. O médium que aceita presentes e cobra por seus serviços, segundo Marlene, está traindo a religião. Ela lembra que um dos princípios de Allan Kardec é “dai de graça o que de graça recebestes”.

O professor Henrique Rodrigues,

presidente do Centro de Estudos Psicobiológicos de Belo Horizonte - que pesquisa fenômenos paranormais - pensa da mesma forma.

Ao final da reportagem, Telma reconhece o trabalho honesto desenvolvido pelo médium Geraldo de Pádua que atende no Templo Universalista Jesus Cristo, em Sorocaba, São Paulo. E conclui: “No meio de tantas dúvidas, há pelo menos uma certeza: para cada Geraldo de Pádua, que aceitou ser submetido a testes por cientistas japoneses, há um vidente que não resiste à primeira investigação.”

E a conclusão que se tira, depois de ouvir a comunidade médica, é que ela está a anos-luz de uma aceitação dos métodos espirituais.

Para quem, mesmo assim, decide recorrer a eles, o dr. Osvaldo Gianotti Filho diz: “Jamais deixe

de ouvir a opinião de um médico e não abandone, em hipótese alguma, o tratamento. Não permita que o médium faça nada além de impor as mãos sobre seu corpo. E nem pense em pagar pelos serviços dele.”

(Da Redação)

CIRCULUS

Rua do Salete, 179 - 40.070-200, Salvador - BA - Brasil
Livros nacionais e estrangeiros - Publicações
Publications, Bookstore & Book distribution
tel. & fax. 322-2009

Dados para publicação:

Título	Autor
Pérolas no fio	Yogashririshnam/Elzio F. de Souza
Divina Presença	Yogashririshnam/Elzio F. de Souza
Doutrina Espírita (Curso)	Deolindo Amorim
Caminhar Vazio	Lin Chen'g Yü/Elzio Ferreira de Souza

Livros Espíritas e Espiritualistas - Científicos, Religiosos e Filosóficos - Importados

CIRCULUS

Rua do Salete, 179 - 40.070-200, Salvador - BA - Brasil
Telefax: 322-2009

Consultório Fonoaudiológico

Atendimento à Patologias da Voz, atraso no desenvolvimento da linguagem oral, distúrbios de linguagem oral e /ou gráfica, afasias.

Fonoaudióloga
Sandra Lia Petit - CRF 4733/SP
End. Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 587
(próx. ao metrô Conceição)
Fone: 581-5170 e 276-0971

Pineal - Mind Instituto de Saúde

Diretor Clínico:
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
CRM 62051

Atendimento sob a ótica bio-psico-socio-espírita

Atendimento Individual:
Clínica Geral, Genética Clínica, Psiquiatria, Psicoterapia, Psicoterapia Infantil e Adolescente, Psicoterapia Adulta

Atendimento em Grupo:
Tratamento de Dependência Químicas e Psicológicas, Alcoolismo, Drogadição, Tabagismo

Atendimento em Atelier:
Atividades de Reintegração Social e ao Trabalho

Endereço:
R. Cel. Oscar Porto, 813, cj. 34
Fone: (011) 886-1528 - 886-1528

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

“FUNDAÇÃO ESPÍRITA AMÉRICO BAIRRAL”

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poli-esportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 KM de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com o CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Fone: (019) 863-1314 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)
Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Fone: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

Já saíram os vídeos do **MEDNESP 95**, são 12 contendo todos os painéis e conferências. Ligue já e peça o seu. No próximo mês publicaremos a relação completa. Aguarde

Associação Médico-Espírita de São Paulo
Av. Pedro Severino, 325 - Jabaquara - 04310-060
Fone: (011) 276-9055 e 275-1791

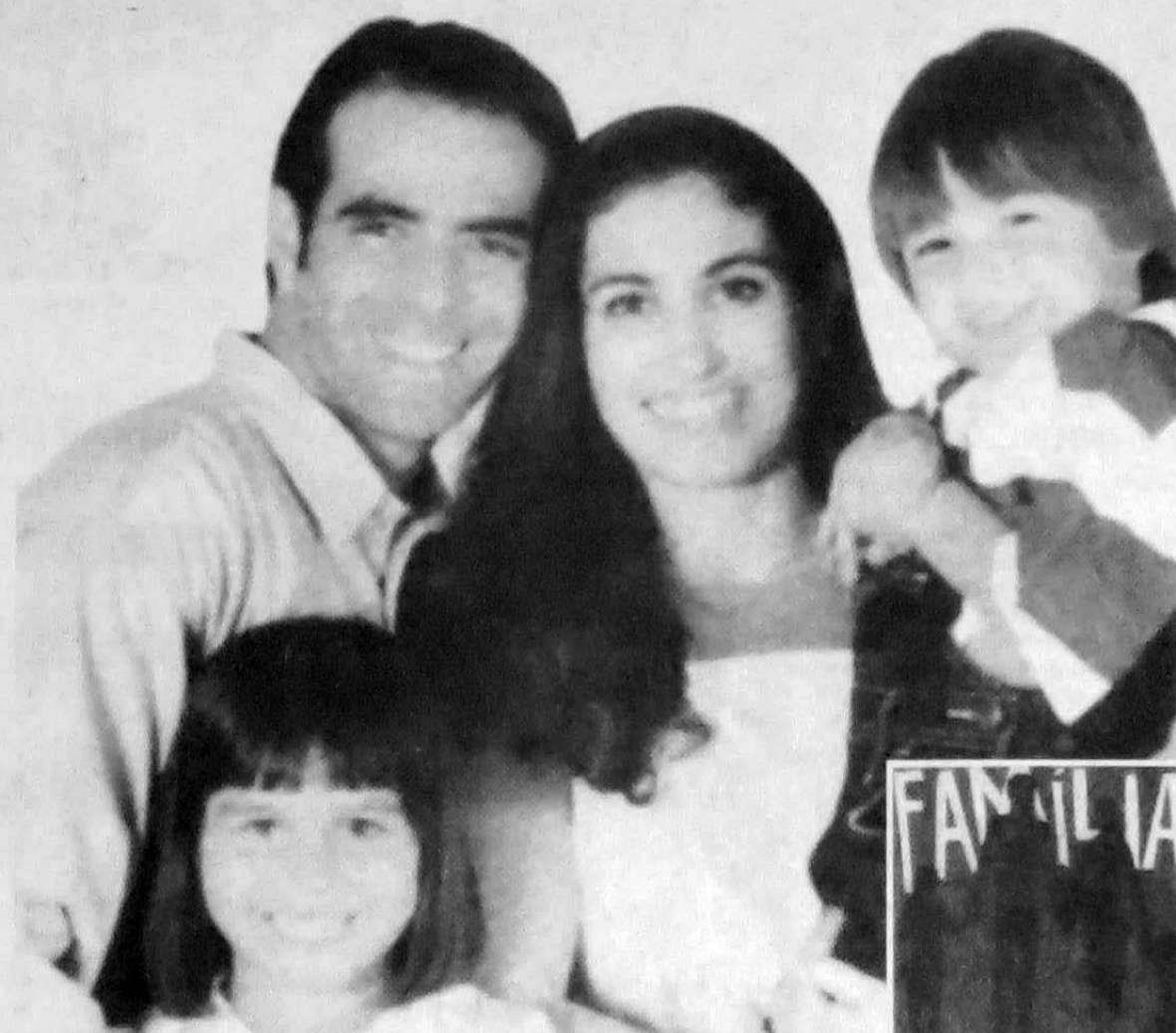
O INÍCIO DA VIDA ESCOLAR

País, psicólogos e pedagogos discutem quando se deve mandar a criança para a escola: freqüentar desde o berçário ou desfrutar da presença da mãe, avós, babás?

As mães, hoje em dia, buscam a sua realização profissional e pessoal ou são impulsionadas ao trabalho fora de casa para auxiliar no orçamento doméstico. Colocam, então, o filho ainda pequeno no berçário ou na escolinha. Não existem evidências comprovadas que ir para escola cedo seja prejudicial à criança, porém os pais devem suprir as suas faltas fazendo-a sentir-se amada. Muitas crianças se ressentem, se retraem ou ficam agressivas. Outras, pelo convívio com mais pessoas, passam a adquirir mais doenças infecciosas.

O relacionamento de uma criança com seus pais, inicialmente com a mãe, vai ser o protótipo de todos os outros relacionamentos. Ao imitar os pais, a criança se torna sociável. Quando bebê, imita as expressões faciais, os gestos, depois os movimentos e mais tarde absorve o padrão de comportamento. Com 2 anos, pode apresentar dificuldade em partilhar e desenvolver certa rivalidade. Tenta impor sua vontade e destacar-se do grupo. Busca a independência, mas a todo momento quer a aprovação dos pais. Chega a fazer manha e birra. É a partir dos 3 anos que a criança se torna mais independente podendo se soltar da mãe de forma mais tranquila. Já busca o convívio com outras crianças e desenvolve a capacidade de ter compaixão quando percebe alguém em dificuldades. O brincar em grupo, numa atitude de partilhar juntamente com a possibilidade de não sofrer com a ausência da mãe, fornece mais segurança para o seu ingresso na escolinha.

Porém, quando a criança tem dificuldade em se separar da mãe, não



conseguindo uma entrada tranquila na escola, pode indicar um amadurecimento mais lento ou a sensação de estar só, desamparada. Nesses casos, aguardar o seu amadurecimento para entrar na pré-escola.

Aos 3 anos a criança já controla os esfíncteres, já não é tão onipotente, aprende a dividir, entende melhor os conceitos e aguça a curiosidade. Nessa fase, aumenta o seu círculo de relacionamento. Antes só se relacionava com os

pais e irmãos, posteriormente com os avós, tios e primos, e bem mais tarde reconhece os vizinhos e os amiguinhos. É o contato com o mundo que a ajuda a aprender.

As expectativas dos pais em relação ao sucesso do filho nem sempre correspondem ao programa espiritual e às necessidades que ele enfrenta na atual existência.

Pais que atendem o filho desde o nascimento de forma a suprir as suas necessidades a partir dos si-

nais emitidos por ele, sem serem invasivos e tampouco omissos, podem auxiliar no seu desenvolvimento emocional de forma mais abrangente. Assim, ele começa a lidar com as suas limitações, sofrendo menos quando perde, podendo esperar, ceder.

Aos 3 anos, a criança já pode iniciar sua vida escolar, pois, ao partilhar, passa a ter uma atitude mais sociável, podendo desenvolver a generosidade. (S.A.)

SEXO E AIDS

O crescente aumento do número de casos de Aids entre os jovens é preocupante, e o grupo mais exposto à contaminação é o da mulher adolescente. Uma pesquisa feita com jovens, na faixa etária de 10 a 19 anos, pelo Centro de Referência e Treinamento em Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids revelou que, em 6 anos, de 1987 a 1993, houve um aumento de 228,30%. Por isso, o Ministério da Saúde vai lançar campanhas de prevenção à Aids, às Doenças Sexualmente Transmissíveis e às drogas onde terá participação o próprio jovem. (O Estado de São Paulo, 24/09/95). A freqüente pergunta é: quando orientar os filhos em relação a sexo e Aids?

Os infectologistas afirmam que os pais devem estar à frente na orientação dos filhos. Quanto mais precoce melhor - numa conversa informal, falar com a criança a partir dos 7 anos. Drauzio Varella, médico batalhador na prevenção contra essa epidemia diz: "A Aids é um assunto de família". Assim como se ensina o filho a atravessar a rua, os pais também devem orientá-lo a respeito dessa doença. "A criança precisa saber que o homem, quando põe o sexo dentro da mulher, pode se contaminar ou transmitir o vírus da Aids", orienta o cancelologista numa entrevista à revista Crescer em Família, junho de 1995.

Através de vídeos educativos e panfletos, pretende o Ministério da Saúde atingir 21 milhões de estudantes para preveni-los contra a Aids. Mas a prevenção pode começar em casa. Os pais devem vencer o tabu e falar de sexo de uma forma 'light' com a criança pequena, aprofundando o assunto com o jo-

vem. Apesar do adolescente demonstrar que está mais amadurecido e que já pode responder por seus atos, revela através das pesquisas que ainda não está pronto para assumir sua vida sozinho.

É assim que 67,6% dos jovens consideraram entre 16 e 18 anos a idade ideal para iniciar atividades sexuais, mas 62,7% começaram a praticar sexo entre 13 e 17 anos. E apesar de 70,5% acharem certo ter relações sexuais durante o namoro, 40,4% consideraram que casar virgem faz parte dos sonhos das mulheres. "A realidade vivida pelos adolescentes nem sempre corresponde à fantasia idealizada por eles", diz Albertina Duarte Takiuti, coordenadora da pesquisa e responsável pelo programa de saúde do adolescente da Secretaria de Estado de Saúde do Estado de São Paulo. (O Estado de São Paulo, 24/09/95).

Atualmente, a busca do prazer sexual vem sendo largamente estimulada por cenas de sexo explícito em filmes, revistas, novelas, etc, propiciando ao jovem uma maior abertura para o mundo adulto sem a correspondente maturidade emocional. Trocam de parceiros com facilidade. Os pais mais permissivos, por não saberem lidar com uma situação tão diferente da sua juventude, encontram-se sem fórmulas definidas na orientação dos filhos.

Portanto, a revolução sexual conquistada foi de encontro à repressão sexual, mas só obterá um maior avanço quando trouxer uma evolução mais satisfatória nos relacionamentos sexuais. Isso implica que as futuras gerações terão que encontrar novas formas de atuar diante da sexualidade dos jovens. (S.A.)

GÊMEOS UNIVITELÍNEOS

Ao observarmos um par de gêmeos univitelinos e constatamos a incrível semelhança dos caracteres físicos, ou seja, de seu fenótipo.

Sabemos que este fenótipo semelhante decorre de ambos provirem de um "pool" de gens idêntico, ou seja, os dois provêm de um único genótipo.

Um gameta masculino e um feminino fundidos durante o fenômeno da fecundação, formaram um único ovo que, ao se dividir em dois blastômeros no início da embriogênese, separou-se em duas células idênticas, cada qual contendo exatamente a mesma mensagem genotípica. Assim, genótipos iguais expressam fenótipos também iguais.

Conforme nossos estudos espíritistas, somos informados que a cisão das duas células, originando duas que se desenvolvem separadamente, sucedeu em função da presença de duas entidades reencarnantes ligadas ao óvulo. O magnetismo exercido pela presença dos dois espíritos é que estimula a separação das células iniciais. Sem dúvida há uma predisposição no terreno materno que facilita o processo.

Aliás, se assim não fosse, isto é, se a separação das células originando dois corpos é que desse origem à atração a dois espíritos, ha-

veria uma inversão de valores e a não preponderância do mundo extrafísico ou energético sobre o mundo físico ou biológico.

Desenvolvem-se os gêmeos e podemos contemplá-los na sua fantástica semelhança física. Realmente, todas as suas células são geneticamente idênticas. Também tiveram a mesma alimentação e os mesmos cuidados familiares. Conviveram no mesmo útero materno sob as mesmas influências magnéticas e impressões mentais do meio ambiente. Possuem um cérebro com idênticas possibilidades biológicas e potenciais bioquímicos. São gêmeos idênticos.

Não há, portanto, seja por influência do meio gestacional, educacional ou fatores genéticos, alguma justificativa convincente que explique as significativas diferenças comportamentais que às vezes eles apresentam.

Hoje nós os vemos, adultos, cada qual voltado para uma área diferente do conhecimento humano. Um deles aprecia música clássica, o outro música popular; o primeiro é voltado para a vida mais intelectual enquanto que o segundo dedica-se à ginástica aeróbica e à educação física. Enfim, pendor peculiares que não podem ser considerados muito semelhantes. Por quê?

Paralelamente, ao analisarmos pelo prisma reencarnacionista, sa-

bemos que o ser pensante, o espírito, traz o seu patrimônio profundamente estratificado pelas vivências anteriores. Cada um passou por si experiências peculiares, que registram em sua textura energética tendências intelecto-morais absolutamente particulares.

São dois espíritos distintos e com uma razão básica para reencarnarem sob o mesmo teto: o passado. Os vínculos do pretérito os prendiam ao mesmo núcleo familiar. Ali, encontrariam os afetos de romagens anteriores que lhes dariam o amparo necessário a sua jornada evolutiva. Ali, voltariam a conviver com os seus desafetos antigos que, sob o véu do esquecimento, teriam oportunidade de perdoar e sobretudo de amar.

Só a pré-existência do espírito poderia nos esclarecer racionalmente a razão de tão significativas diferenças entre dois indivíduos geneticamente idênticos; embora anatomo-fisiologicamente possam possuir as mesmas fragilidades e potencialidades a nível orgânico, psicologicamente diferem muito. São comuns, também, os relatos de gêmeos interligados emocionalmente,

embora diferentes em suas tendências psíquicas, um capta as vibrações de sofrimento e angústia do outro. Percebem a distância os traumas sofridos pelo seu irmão a até os registram de algum modo. As ligações de vidas anteriores, que os mantinham mutuamente interligados, e tendo continuidade na gestação, permitem a rápida e fácil sintonia de ondas entre os dois. Mesmo de forma inconsciente, percebem às vezes as situações difíceis que o outro vivencia. Não se pode, no entanto, generalizar essas ocorrências sob pena de se criar um mito. Há gêmeos que não possuem essa sensibilidade, nem mesmo a facilidade de sintonia vibratória. Há inclusive, gêmeos que reencarnam juntos em função de dívidas mútuas e situações cármicas complexas com envolvimento conjunto em dramas familiares. A grande verdade é que há sempre uma razão superior e transcendental que os colocou próximos. Sobretudo são individualidades diferentes, e como tal devem ser respeitadas.

Ricardo Di Bernardi

Trecho extraído do livro: *Gestação Sublime Intercâmbio*

Autor: Ricardo Di Bernardi

Pedidos: Folha Espírita

Av. Pedro Severino Jr., 325 - Jabaquara - São Paulo - SP - CEP 04310-060

Fone: (011) 276-9055 e 275-1791



MOMENTOS DE REJEIÇÃO

Nem sempre o filho é bem aceito dentro do lar - momentos de rejeição podem se revelar por pequenas atitudes inconscientes dos pais.

O bebê, ao nascer, traz toda bagagem moral que lhe marca a individualidade. À medida que cresce, de forma inconsciente, aciona flashes que aparecem como impulsos de amor, de ódio, agressivos, depressivos, sexuais...

O espírito, ao reencarnar, esquece as histórias do seu passado e pode receber, de seus pais e orientadores, novos reflexos que vão ser imprimidos na chapa cerebral sob a forma de imagens com repercussões por toda existência. Através da palavra falada e do exemplo direto, devido à grande capacidade de indução magnética, os pais vão fazendo transformações na personalidade da criança. É por isso que psicólogos dizem que a personalidade da criança é formada até os seis anos.

Porém, quando os pais não puderam resolver os seus problemas

internos, por manterem pontos de fixação em períodos da infância, vão transmitir aos filhos suas incertezas, seus medos, seus sonhos, suas ansiedades...

O bebê passa por um processo de aceitação da nova encarnação e os pais assumem a maternidade e paternidade sem conhecerem os dramas do passado que os envolvem. Por outro lado, ao nascer, o espírito reencarnante, cheio de expectativas, sente o impacto do nascimento como um trauma. No útero materno, não necessitava fazer nenhum esforço para se alimentar, respirar e nem precisava utilizar-se do choro para se comunicar e expressar fome, frio, calor, falta de afeto...

Por isso, após o nascimento, tem uma dependência absoluta de sua mãe.

Mas reconhece o seio que alimenta, a voz que acalma, a mão que acaricia, a face que lhe sorri como partes não integradas da mesma pessoa - a mãe. Só com o crescimento emocional e maturação do sistema nervoso é que pode unir essas par-



tes na figura da mãe. Percebe que, após os primeiros meses de vida, a mãe que o deixa e se afasta é a mesma que lhe traz alimento, lhe presta cuidados e lhe dá carinho. Nesse momento pode expressar amor e ódio sobre a figura materna.

A capacidade do bebê em aceitar essa ambivalência - amor e ódio

propicia o seu crescimento emocional. Começa, a partir daí, a desenvolver o sentimento de pena, piedade. Pode perceber que ao ferir, agredir ou sentir raiva, por-de, também, ter outro sentimento - a pena - e com isso reparar, desculpar-se e reconstituir. Nessa seqüência, desenvolve a capacidade de sublimar: percebe que não perdeu a mãe que se afastou, pode substituí-la por outras pessoas, brincar, enfim, desenvolver a criatividade.

Isto ocorre graças à internalização de uma mãe boa, que atende e contém as angústias do espírito reencarnante, ao suportar o seu choro irritado, ao afagá-lo, ao conversar tranquilamente de forma a acalmá-lo.

Ao contrário, a mãe vingativa ou negligente, de forma inconsciente, lhe envia mensagens negativas - de não ser este o momento adequado para ela ter um filho, do quanto ele

atrapalha nas suas realizações profissionais, o espaço que ele rouba dentro do lar... Essas situações podem acarretar na criança insegurança, levando-a à timidez ou, então, a atitudes agressivas, chegando, às vezes, a uma atitude de onipotência ao tentar demonstrar a sua superioridade. Ao invés de manifestar gratidão, revelando o relacionamento saudável que existe entre pais e filho, deixa outro sentimento transparecer - a inveja - e acaba entrando precocemente no campo da competição.

Instruções dos Espíritos

No Evangelho Segundo o Espiritismo, os Espíritos orientam quanto à ingratidão dos filhos e os laços de família. Pedem aos pais para não rejeitarem a criança de berço que repele sua mãe e nem aquela que retribui o amor dos pais com ingratidão. A intuição do passado pode ser pressentida - um feriu o outro - e por isso um deles vem para perdoar e o outro para expiar. Pela educa-

ção, podem os pais retirar os maus princípios inatos de existências anteriores. Desde o berço, a criança manifesta os instintos maus ou bons que traz de outras vidas. Quando os pais tudo fazem para o adiantamento moral dos filhos, mesmo sem sucesso, podem ficar com a consciência tranquila; mas quando isto não ocorre, saldram seu compromisso em outra existência.

Emmanuel, em *Pensamento e Vida*, também adverte: "os pequeninos acham-se à mercê dos moldes espirituais dos que lhes tecem o berço ou que lhes asseguram a escola. Mesmo carregando a sedimentação das experiências passadas, em estágios anteriores, retomam o convívio no lar, junto com os pais, quase sempre no regime de reajuste".

Momentos de rejeição, de forma inconsciente, refletem as rugas do passado, mas lentamente podem ser substituídos. Pelo exercício do bem, pela disciplina, juntamente com amor, os pais podem conduzir a existência do filho com otimismo e esperança. (S.A.)



FILME DE TERROR

Richard Simonetti

- Você morreu!
Como o amigo leitor receberia tão fúnebre notícia?

Certamente situaria o informante como fugitivo de um manicômio... No entanto, se ele insistisse; se fosse dotado de forte capacidade de persuasão; se usasse poderosos argumentos, ficaria complicado...

- Meu Deus! O doido sou eu! Não sei se sou um vivo perturbado com a idéia de estar morto ou um morto que se julga vivo!...

É o que ocorre, não raro, com o recém-desencarnado, conduzindo à reunião mediúnic.

Preso ainda às impressões da vida material, situa-se como um sonâmbulo. O contato com o médium e demais participantes da reunião revitalizará suas energias, proporcionando-lhe momentâneo despertar. A palavra do doutrinador o ajudará a modificar as disposições íntimas, habilitando-se à ajuda mais efetiva da Espiritualidade.

No entanto, contrariando tais

objetivos, ele é penosamente surpreendido com a notícia de que é um defunto!

Empenhado em fazê-lo aceitar a espantosa revelação, eis que o dirigente, com o sadismo dos roteiristas que escrevem filmes de terror, induz o perplexo visitante à visão de seu próprio cadáver no caixão.

O infeliz julga viver inconcebível pesadelo, pondo a perder o trabalho de auxílio.

As reuniões mediúnicas funcionam como um pronto-socorro espiritual.

Nelas devemos agir como enfermeiros a socorrer recém-desencarnados com os medicamentos da fraternidade, das boas palavras, dos valores evangélicos, envolvendo-os em vibrações de carinho e solicitude e deixando que descubram por si mesmos sua nova condição.

Salvo circunstâncias especiais, muito bem avaliadas, as providências mais importantes, envolvendo particularmente revelações e encaminhamentos, constituem responsabilidade intransferível dos mentores espirituais.

Tempo de Lembrar

AOS QUE ESQUECERAM ARIGÓ (II)

Fernando do Óz

"Desce do teu pedestal de soberba e vem constatar que não és apenas pó."

Nunca consegui entender a olímpica posição da ciência oficial em relação aos casos comprovados de paranormalidade, como eles designam os fenômenos espirituais. É uma atitude que vem de longe no tempo e na História. Curioso, no campo da pesquisa material, cito apenas o caso das descobertas de Pasteur, tudo tem prosseguimento, ajuda e progresso. Quando as coisas acontecem no campo da espiritualidade, aí a direção é a inversa. Me restrinjo aqui a dois casos apenas, separados no tempo por quase um século, mas evidentes e ostensivos demais para serem relegados ao esquecimento. Num passado não tão remoto, era pior. Atualmente, inventaram nomes tais como paranormalidade, telecinesia, telepatia, forças magnéticas inconscientes, tudo para continuar na área do abstracionismo. Só que o tempo é dedo de Deus e os tempos estão amadurecidos.

O caso das pesquisas do cientista inglês Sir William Crookes é uma evidência estarecedora. Utilizando a médium Florence Cook, teve a raríssima oportunidade de entrevistar, tocar, falar, medir, bater mais de 40 fotografias, tudo com dia e hora marcados, e até receber uma mecha de cabelos do espírito que se denominou Katie King, uma belíssima jovem de 15 anos, que há duzentos anos atrás - foi o que ela informou - havia vivido na Jamaica, onde desencarnou. O doutor Crookes era membro honorário das mais proeminentes organizações científicas de sua época, desde a Royal Society de ciências, até a Society for Psychical Research. É o descobridor do novo elemento químico chamado "Thallium", tendo por isso recebido medalha de ouro e prêmio em dinheiro da Academia de Ciências da França, em 1880. Era um extraordinário talento científico, perfeito para a tarefa que a vida iria lhe reservar. Suas pesquisas espirituais duraram de 1870 a 1874, sendo farto e minucioso o material e as provas recolhidas. Muitos dos cientistas da época assistiram aos fe-

nômenos, comprovados e analisados dentro da biblioteca de sua casa, mas, mesmo assim, foram contra ele quando da apresentação de seu trabalho na Academia de Ciências. Mais de uma vez ele escreveu e disse: "Observei vários casos que indicam seguramente a ação de uma inteligência exterior, não pertencente a quem quer que estivesse na sala de experimentos. Posso confirmar que a médium Florence Cook e o espírito Katie King eram duas pessoas distintas e minhas comprovações não deixam margem de dúvidas". Bastou isso para se levantar contra ele uma campanha de difamações, injúrias, suspeitas de que estivesse desequilibrado, etc. Os trabalhos foram publicados, idem as fotografias, diversos jornalistas e escritores espíritas se ocuparam desses fenômenos, uma clara invasão do mundo espiritual ao nosso mundo material, mas, feitas as contas, tudo resultou numa conspiração.



Aquele que sofreu pelo Bem

Também o caso Arigó raramente é citado. Apesar de sua longa duração - todas as décadas de 50 e 60, desde curas extrafísicas por meios físicos em milhares de pacientes, incluindo pesquisas de dezenas de médicos, cientistas norte-americanos, jornalistas, psicólogos, padres e curiosos, para a ciência oficial propriamente dita, Arigó e seus feitos pertencem ao reino da ficção científica, ajudado pelas desconhe-

cidas forças do inconsciente coletivo. Embora ainda não existisse o vídeo, foram feitos vários filmes de longa metragem, fotos em cores, debates na televisão Tupi, até nem sei onde foi parar todo esse material. Arigó foi um vanguardista e pagou alto preço por isso, em sacrifício e renúncias. Embora nunca cobrasse nada de ninguém, foi acusado de mercenário, curandeiro, mágico e fraudador.

O ápice de seus tormentos aconteceu quando, levado à barra dos tribunais pelas associações médicas de Minas Gerais e Rio de Janeiro, foi preso e encarcerado durante seis meses, razão pela qual continuou a atender os pacientes sofredores na porta da prisão. A melhor biografia de Zé Arigó foi feita por J. Herculano Pires, a quem um dia o médium confidenciou num desabafo pessoal: "Há tantos médiuns curando por este Brasil sem fim, e tantos curandeiros soltos por aí, explorando o povo, e só eu é que tenho de tomar processo e cadeia? Com os olhos marejados de lágrimas aponta para a janela e exclama: "Veja lá fora

como está. É gente que chega de toda parte. Cancerosos, desenganchados tem em penca. Pacientes que os médicos mandaram morrer em casa. Quem cura é Deus. O que eu vou fazer? Não tenho culpa se eles têm fé em mim. Os Espíritos se servem de mim porque eu tenho mediunidade. E por isso me perseguem, não me deixam em paz".

A mediunidade de Arigó era atormentada. Médicos e padres, eram seus principais antagonistas. Só quem estava a favor, além dos de sua família, era o povo sofredor, os que tinham algum interesse naquela mediunidade ímpar, e alguns cientistas. Arigó tinha Deus, e isso lhe deu força descomunal para levar adiante sua tarefa.

Nesse panorama de atetismo que tira a esperança das pessoas, alguma coisa precisa mudar. No Brasil, pátria da espiritualidade, inexiste uma só entidade oficial, de caráter científico, que aprofunde estudos da mediunidade, da imortalidade e de suas implicações vitais tais como a sobrevivência do espírito, a vida após a morte física, a comunicabilidade entre vivos e mortos, a reencarnação, etc.

Essa falha é grave mas não tem caráter de perpetuidade. Deus tem caminhos por onde o homem não tem estradas - não lembro onde li isso. A própria igreja católica, após todos os progressos científicos iniciados com a obra de Darwin "A ORIGEM DAS ESPÉCIES", continua ainda com a história de céu e inferno, com penas de fogo eterno, etc. Será que algum padre ainda acredita nisso? Milhares de pessoas que desencarnam tendo essa ilusão - ou lavagem cerebral - na cabeça, chegam do lado de lá na maior confusão. Em certos aspectos estamos na pré-história espiritual. Como escritor sei que posso muito pouco diante de tamanha mudança. Arigó não é apenas uma biografia, ele é um vanguardista do tempo em que praticar o Espiritismo era ter parte com o demônio. Ele tornou possível a abertura de uma larga passagem entre os dois mundos.

Quando a humanidade se der conta da sua larga contribuição para a estrada da evolução humana, os sinos dobrarão por Arigó, o mártir mediúnico de um novo mundo.

1º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

ENCONTRO DE PAZ E FRATERNIDADE

Paulo Rossi Severino

Participamos com companheiros da **Folha Espírita**, do 1º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional e realizado pela Federação Espírita Brasileira, no mês de passado, na cidade de Brasília. Segundo apuro nossa reportagem, o presidente do clube militar, onde aconteceu o evento, admirou-se da calma e da ordem em que os trabalhos se desdobraram ao longo dos cinco dias, com mais de 2.500 congressistas.

O Espiritismo é um sistema de vida enviado por Jesus para nortear nossa vivência terrena. O paradigma espírita deve ser aproveitado para que ocorram as necessárias transformações em nossos hábitos de vivência.

Sentimos que as mudanças construtivas que todos desejamos no movimento espírita, nacional e internacional, virão no tempo propício na força do exemplo.

O jornal **Folha Espírita**, desejando prestar homenagem ao médium Chico Xavier pelos 68 anos de atividades mediúnicas, completados em julho p.p., mandou confeccionar um *bander*, contendo as 392 obras psicografadas por ele. Elaborou, ainda, uma entrevista com o médium, incluindo a relação completa das obras, em português, inglês e castelhano que foram distribuídas gratuitamente.

A Associação Médico-Espírita do Brasil, ao nosso lado no estande, retratou no mapa do Brasil, as A.M.E.(s) estaduais constituídas e as que estão em formação nos respectivos estados.

Abrimos espaço para divulgar a primeira ópera espírita, baseada no livro **50 Anos Depois**, de Emmanuel, de autoria da maestrina Alba das Graças Pereira, colocando os cenários e modelitos para observação, além do vídeo, contendo ensaio da ópera.

Nossos estandes foram visitados e filmados diariamente pelos confrades.

Recebemos a visita de nossa companheira Sônia Sumi, do Japão, que a todos conquistou com sua simpatia e simplicidade. Relatou-nos sua tarefa em Tóquio, juntamente com o esposo Tomoh Sumi, na Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier. O núcleo foi fundado sob inspiração desse mentor encarnado e só leva seu nome, porque não foi convencida por ele a colocar outra denominação. Ela apre-



sentou-nos o espiritualista Shintaro Uehara Sam, do Japan Institute for Spiritual Science, que pesquisa desejo de ampliar seus conhecimentos. Sentimos o companheirismo dos franceses Roger, Jean Luc e Charles, entusiasmados em permutar experiência com os brasileiros. Tivemos a visita do senhor Molina, a relatar ao nosso companheiro Luis Carlos Santos, suas atividades espirituais na Espanha.

Constatamos a simplicidade de Terezinha Rey, da Suíça, admirada por ser nosso estande, o único local em que se destacava o trabalho mediúnico de Francisco Cândido Xavier.

Ficamos contagiados pelo sorriso permanente estampado no rosto de nosso Gian Carlo, de Vancouver, Canadá, e do jovem Luis Riva, do Peru, que divulgou revista publicada por ele.

Recebemos a visita do senhor Calderon, da Colômbia, que nos apresentou suas fitas gravadas com canções espíritas. Interessante foi o encontro de duas moças colombianas, que ao se cumprimentarem e uma delas dando apenas um beijo na face da outra, recebe a advertência da colega de que, estando no Brasil, seriam dois beijos. O encontro com nosso amigo Marco Antônio Cardoso, de Cochabamba, Bolívia, que também nos apresentou a senhora Roxeana, divulgadora dos princípios espíritas em terras bolivianas. Durante o transcorrer do evento, ouvimos comentários dos participantes estran-



Sônia Sumi do Japão e Paulo Rossi no estande da Folha Espírita



Mapa do Brasil com as AMEs já fundadas e os núcleos em vias de implantação (Da E p/D): Sérgio Felipe de Oliveira, Idelfonso do Espírito Santo e Marlene Nobre

geiros a falar do espírito de fraternidade com que foram tratados. Sem qualquer nota dissonante, os dias passaram céleres e as despedidas, emocionantes, prometiam o reencontro em Portugal para 1998.

Destaque-se o esmero da Federação Espírita Brasileira na organização do Congresso, como também no trato com os participantes. Este Congresso enriqueceu nosso espírito, por favore-

cer o encontro de tantos corações dedicados à divulgação da causa espírita. Ao receber tanto carinho, num ambiente de paz e fraternidade, destacamos a família Ávila-Ribeiro, nas pessoas do casal Marivone e Jorge, pela lição de fraternidade que ministraram diariamente aos nossos corações. O casal amigo nos deu a dimensão de um verdadeiro lar cristão, na cidade de Sobradinho, no Distrito Federal.

Momentos de Sabedoria com Chico Xavier

TEMPESTADE NO FORMIGUEIRO

Em Uberaba, em sua residência anterior, Chico possuía roseiras maravilhosas que ouviram muitas de suas meditações madrugadas a dentro. Depois de uma certa época, começou a devastação das folhas. Observou-se, então, o trabalho intenso de um enorme formigueiro, recortando, picotando sem parar...

Amigos da casa resolveram terminar com a comilança indevida. Formicida tatu estava sendo providenciado com urgência.

Chico, compadecido, olha o trabalho admirável das formigas e



deixa-se ficar contemplando, em busca de uma saída. E resolve, por fim, falar às diligentes operárias:

- Minhas irmãs, vocês são tão eficientes, tão unidas no trabalho! Mas, ouçam, vocês precisam ir embora, vem aí uma tempestade em cima de vocês!

Por várias o Chico conver-

sou com o valente formigueiro.

Quando o formicida tatu chegou para provocar a tempestade, as formigas tinham desaparecido...

("Pequena História de Uma Grande Vida", Marlene Nobre, 1977)

Café do Centro

Molda na hora nos Supermercados:
Pão de Açúcar, Casa Prata,
Coop. Mista, Jockey Clube e Ao Barateiro
Fornecemos café e açúcar para
indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - SP
Fone: 456-1088

Filial: Rua do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 - SP
Mercado Municipal - Tel. 228-1774 - SP

Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para Av. Pedro Severino Jr., 325, CEP 04310-060 - São Paulo - SP - Fone: 276-9055, acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Jaboaquara do Correio, em nome de FE Editora Jornalística Ltda. Se o vale postal não for emitido à Editora, o Correio não o pagará, obrigando a sua devolução ao emissor, cancelando sua assinatura.

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Telefone: _____
Forma de Pagamento: Cartão Visa nº: _____
 Cartão Visa nº: _____
 Cobrança Bancária Cheque nº _____
 Nova Renovação Favor preencher à máquina ou em letras de forma
Assinatura Anual - 1 ano) R\$ 10,00 e (2 anos) R\$ 20,00
Assinatura Colaboração - Qualquer valor acima de R\$ 10,00
Estrangeiro (Via Adren) - 1 ano - 30 dólares



FILHO APARECE NA FOTO PARA CONSOLAR A MÃE

Cláudia Santos

Em abril de 1992, no feriado da Semana Santa, Mauro Cordeiro dos Santos e sua mulher, Celise Croda dos Santos, ambos de 31 anos, dirigiam-se a Guarapari (ES) em companhia da irmã de Celise, que se encontrava no mesmo veículo que ambos, e de seus pais e alguns tios. Após uma parada em que Celise trocou de lugar com a irmã e foi se sentar no banco traseiro, o carro que Mauro dirigia bateu de frente com um ônibus um pouco antes de chegar ao seu destino. Sete meses após o acidente, em que o ca-

sal desencarnou, Adelaide Adorama Cordeiro dos Santos e José Roberto dos Santos, pais de Mauro, foram a Uberaba (MG) na esperança de ter um encontro com o médium Chico Xavier. Como ele estava impossibilitado de fazer atendimentos, percorreram lares de caridade da cidade, entre eles o Lar Espírita do Lázaro, onde aproveitaram para tirar uma foto que, durante o último feixe do pôr-do-sol, tomou Adelaide de uma forte emoção. "Senti uma coisa estranha, e desconhecia o que era", contou. Em 2 de dezembro daquele mesmo ano, uma amiga que há muito tempo

não via e que é médium psicógrafa procurou Adelaide para lhe entregar uma mensagem que havia recebido no dia anterior (ver abaixo). Até então, as fotos de Uberaba não haviam sido reveladas, o que só foi acontecer próximo ao Natal. Adelaide já havia recebido uma mensagem de Mauro em 20 de maio, quando uma amiga do casal ia levando a neta para a casa da filha e, na saída, teve o ímpeto de psicografá-la. Um pouco antes das festas de final de ano, o filme de Uberaba foi revelado. Um amigo de Itanhaém veio a São Paulo visitar Roberto e Adelaide e ao ver as fotos tiradas na cidade

mineira perguntou se conhecia o fenômeno de materialização, indicando que na foto que havia tirado, em 28 de novembro, em frente ao Lar Espírita do Lázaro, havia, sobre o telhado, a silhueta de um rapaz. Após ver a foto, José Roberto a associou à mensagem que havia sido psicografada em 1º de dezembro.

"Meu filho e sua mulher haviam se tornado kardecistas dois anos antes de seu desencarne. Após o acidente, estivemos na casa deles e achamos o livro 'Enxugando Lágrimas', do Chico Xavier. Estava marcado no capítulo 4, que fala da preparação para a morte", revelou Adelaide.

Mamãe
As árvores que plantastes "um dia",
desencarnaram muito e seus galhos
chegaram ao céu
E se olhares para cima,
me verás na ponta mais alta do galho,
debaixo do sol e debaixo do galho,
sombra amena,
A minha própria sombra.
Para que
Em qualquer "deserto que andares",
Encontres "uma sombra querida",
que te reconforte a alma e o corpo.
Pense sempre:
Estou bem na grande
"Planície do céu".
Um beijo bem grande
Para todos.
Mauro
E. 01/12/92



O Espírito aparece na árvore em foto tirada em Uberaba



Mauro atrás das folhas (foto tirada quando encarnado)

AMÉLIE, O BRAÇO DIREITO DE ALLAN KARDEC

Dizem que por trás de um grande homem sempre há uma grande mulher. Verdade ou não, o fato é que assim ocorreu com Allan Kardec, que talvez por identidade de gostos e profissão, além das afinidades espirituais, encontrou em Amélie-Gabrielle Boudet a força de sustentação de sua vida. Para lembrar os 200 anos de seu nascimento, a Folha Espírita homenageia neste mês essa gigante mulher, que soube honrar o ideal de um grande homem e que se enfileira, com muita justiça, entre as inúmeras mulheres que a história registrou como dedicadas e fiéis colaboradoras de seus maridos, sem as quais talvez eles não levassem adiante suas missões. A elas a Humanidade é devedora eterna.

Amélie-Gabrielle Boudet nasceu na cidade francesa de Thiays, em 23 de novembro de 1795. Filha única de Jean-Louis Boudet, rico tabelião, e de Julie-Louise Seignat de Lacombe, aliou desde cedo grande vivacidade e forte interesse pelos estudos. Após cursar o colégio primário, estabeleceu-se em Paris com a família, ingressando numa escola normal, de onde saiu diplomada professora de 1ª classe. Amélie também foi professora de Letras e Belas Artes e escreveu *Contos Primavera* (1825), *Noções de Desenho* (1826) e *o Essencial em Belas Artes* (1828).

Vivendo em Paris, no mundo das letras e do ensino, quis o destino que um dia se deparasse com Hyppolite Léon Denizard Rivail (Allan Kardec). De estatura baixa, mas bem proporcionada, de olhos pardos e serenos, gentil e graciosa, vivaz nos gestos e na palavra, denunciando inteligência admirável, logo se fez notar pelo professor Rivail, em quem reconheceu, de imediato, um homem verdadeiramente superior. Em 6 de fevereiro de 1832 firmava-se o contrato de casamento. Ela tinha nove anos a mais que Rivail, mas era tal a sua jovialidade física e espiritual, que a olhos vistos aparentava a mesma idade do marido. Ja-

mais tal diferença constituiu entrave à felicidade de ambos.

Após concluir seus estudos com Pestalozzi e fundar em Paris um instituto técnico, Kardec ganhou o apoio da mulher na difícil tarefa educacional que vinha desempenhando. Em 1835 o estabelecimento foi obrigado a fechar suas portas e a entrar em liquidação. Amparando-se mutuamente, ambos lançaram-se a maiores trabalhos. Além de compartilhar de horas da noite ao lado do marido, que escrevia novas obras de ensino, auxiliava nas matérias dadas em cursos gratuitos. Acreditava-se que, além de conselheira, foi a inspiradora de vários projetos que Kardec pôs em execução.

Acompanhando o marido nas investigações sobre fenômenos que, a partir de 1854, passaram a atraí-lo, tomava conhecimento dos fatos que abriam para a Humanidade novos horizontes de felicidade com tamanha alegria. Após pôr a mão na obra de Codificação, foi de sua esposa, então com 60 anos, que Kardec recebeu todo o apoio moral e estímulo à nova missão.

Intrigas, traições, insultos, ingratidões, tudo de mal cercou o ilustre reformador, mas em todos os

momentos de provas e dificuldades sempre encontrou, no afeto de sua nobre mulher, amparo e consolação. Após a morte do marido, suportaria, com seus 74 anos, qualquer realidade mais dura. Diante da partida do companheiro, portou-se como verdadeira espírito, cheia de fé, mesmo abalada com a separação física.

Madame Allan Kardec recebeu da França e do estrangeiro numerosas manifestações de simpatia e encorajamento, o que lhe trouxe novas forças para o prosseguimento da obra de seu amado. Esforçando-se por concretizar os planos do marido, conseguiu, depois de cuidadosos estudos feitos com velhos discípulos de Kardec, fundar a Sociedade Anônima de Espiritismo.

Graças à visão, ao empenho, ao devotamento sem limites de madame Kardec, o Espiritismo cresceu a passos de gigante, não só na França, mas em todo o mundo.

Em 21 de janeiro de 1883, com 87 anos, docemente, com rara lucidez de espírito, com gracioso e meigo sorriso que sempre lhe brincava nos lábios, desatou-se dos laços que a prendiam à matéria. Não deixando herdeiros diretos, pois não teve filhos, por testamento fez ela legatária universal a Sociedade para a continuação das obras espíritas de Allan Kardec.

Em 26 de janeiro de 1883 o conceituado médium parisiense E. Cordurié recebia espontaneamente uma mensagem assinada pelo espírito de madame Kardec, logo seguida de outras, de autoria de seu marido. Singelas na forma, belas nos conceitos, tinha ainda um sopro de imortalidade e comprovavam que a vida continua.

(Fonte: *Grandes Espíritas do Brasil*, de Zeus Wantuil).



Amélie, um dos esteios do Espiritismo na França